



**Observação de Aves na
Costa do Descobrimento**
educação, conservação e sustentabilidade

ORGANIZADORES
Ivana Reis Lamas, Luciano Moreira-Lima, Taís C. Lucílio da Silva

OBSERVAÇÃO DE AVES NA COSTA DO DESCOBRIMENTO

educação, conservação e sustentabilidade

Organizadores

Ivana Reis Lamas

Luciano Moreira-Lima

Taís C. Lucílio da Silva



Rio de Janeiro, 2018

Editora

Conservação Internacional (CI-Brasil)

Organizadores

Ivana Reis Lamas

Luciano Moreira-Lima

Taís Lucílio da Silva

Edição e revisão de textos

Isabela de Lima Santos

Projeto Gráfico

Camila B. L. da Cunha (CI-Brasil)

Fotos

Capa: **crejoá – Jailson Souza**

Quarta capa: **beija-flor-de-fronte-violeta – Luciano Candisani**

Copyright ©2018 individual dos autores

Todos os direitos desta obra são reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É permitida a reprodução de extratos desta publicação desde que a fonte seja devidamente mencionada.

Catálogo na fonte

014 Observação de aves na costa do descobrimento: educação, conservação e sustentabilidade / Organizadores Ivana Reis Lamas, Luciano Moreira-Lima, Taís C. Lucílio da Silva. -- Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018.
Dados eletrônicos.

Inclui bibliografia.

ISBN 9788598830322

1. Observação de ave – Bahia. 2. Aves – Bahia. 3. Conservação da natureza – Bahia. I. Lamas, Ivana Reis. II. Moreira-Lima, Luciano. III. Silva, Taís C. Lucílio. IV. Conservação Internacional do Brasil.

CDD 598.2

Sumário

Prefácio	Renato Carneiro
Apresentação	Organizadores
1	Observação de aves: muito além dos passarinhos <i>Luciano Moreira-Lima, Wagner Nogueira e Rafael Bessa</i>
2	Costa do Descobrimento: seus ambientes e sua aves <i>Luciano Moreira-Lima</i>
3	Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento <i>Luciano Moreira-Lima, Wagner Nogueira e Rafael Bessa</i>
4	A experiência do projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento” <i>Ivana R. Lamas, Taís L. Silva, Virgínia L. Camargos, Adriano Melo</i>
Anexos	Lista das espécies de aves da Costa do Descobrimento Guia de bolso das aves da Costa do Descobrimento

Prefácio

Renato Carneiro

Gerente de Sustentabilidade

Veracel Celulose S/A

Como proteger sem erguer muros? Como engajar comunidades na preservação de um patrimônio que, mesmo sendo privado, é um ativo compartilhado com a sociedade?

Essas perguntas estão sempre na ordem do dia de gestores de unidades de conservação. A educação ambiental é uma via importante para a conservação e quando associada à perspectiva de geração de renda potencializa seu alcance e resultados. A observação de aves é uma atividade que – como poucas – combina educação ambiental com o incremento de renda. Essa combinação perfeita veio ao encontro da missão da RPPN Estação Veracel, possibilitando a união com outros atores locais em iniciativa inédita de conservação ambiental, na Costa do Descobrimento, em um dos biomas mais ameaçados do planeta.

Conhecida internacionalmente como um destino sol e praia, a Costa do Descobrimento, no sul da Bahia, abriga importantes fragmentos de Mata Atlântica entremeados com plantios de eucalipto, formando paisagens em mosaico. Dada a importância destes fragmentos na conservação da biodiversidade, alguns são reconhecidas unidades de conservação públicas e privadas, dentre as quais destacam-se as Reservas Particulares do Patrimônio Natural Estação Veracel e Rio do Brasil, o Parque Nacional do Pau Brasil e o Refúgio da Vida Silvestre Rio dos Frades.

Cada uma destas unidades de conservação apresenta características diferentes e ambientes peculiares que possibilitam a ocorrência de mais de 360 espécies de aves, várias delas endêmicas, ou seja, ocorrem somente na região.

Essa diversidade de espécies de aves tem atraído a atenção de pessoas do mundo todo na prática de uma modalidade de turismo sustentável conhecida como observação de aves. É uma atividade econômica de baixo impacto que estimula a prática de ciência cidadã, auxilia na preservação ambiental, além de criar uma nova alternativa de geração de renda para comunidades locais, por meio da prestação de serviços de suporte receptivo.

Com base nesta vocação regional, a Veracel Celulose firmou parceria com a Conservação Internacional (CI-Brasil), o Instituto Chico Mendes (ICMBio) e a RPPN Rio do Brasil para a implantação do projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento”. Nossa crença é a de que somente uma rede conectando pessoas e instituições, unidas por um objetivo comum, legitimaria e tornaria possível o sonho de tornar a região um dos principais destinos para observação de aves do Brasil e do mundo.

Acreditamos ser este um exemplo de respeito ao meio ambiente. Assim como as aves, que desconhecem muros, estamos conectando pessoas e florestas em torno de uma ideia-força de contemplação, sensibilização, geração de conhecimento e, porque não, de renda.

Aves à vista!

Apresentação

Ivana Lamas
Luciano Moreira-Lima
Taís Lucílio

É com alegria que divulgamos o conhecimento, os resultados e as reflexões advindos da realização do projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento”. Foram um ano e meio de aprendizados e de surpresas, que julgamos valer a pena compartilhar.

A Zona Turística da Costa do Descobrimento abrange os municípios baianos de Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Belmonte. As atividades do projeto concentraram-se em Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, com mais ênfase no primeiro. Ali estão localizadas as quatro unidades de conservação que foram analisadas como modelo de referência para observação de aves na região: as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel e Rio do Brasil, o Parque Nacional do Pau Brasil e o Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades. Outras unidades de conservação, privadas e públicas, estão distribuídas pela Costa do Descobrimento e, certamente, também apresentam grande potencial para o desenvolvimento da atividade. Esta publicação é composta pelo conhecimento compilado por Luciano Moreira-Lima na fase de elaboração do diagnóstico dos potenciais da região para se tornar uma referência como destino do turismo de observação de aves, exposto nos capítulos 1 a 3.

No capítulo 4, é narrada a experiência de realização do projeto. E ao final, como anexos, estão a lista completa das espécies de aves registradas para a região e o guia elaborado para divulgar as aves mais comuns e mais atraentes, com o intuito de incentivar novos observadores de aves.

O projeto é o resultado da articulação de uma ampla rede de parceiros, cujo núcleo foi formado pela RPPN Estação Veracel, pela RPPN Rio do Brasil, pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), por meio do Parque Nacional do Pau Brasil e do Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades, e pela Conservação Internacional (CI-Brasil). Citam-se abaixo, nominalmente, os representantes dessas instituições envolvidos diretamente no sucesso da iniciativa:

RPPN Estação Veracel: Virgínia L. de Camargos, Renato G. Carneiro Filho, Débora S.F. Jorge, Priscilla S. Gomes, Alexandre R. Dias, Gildevanio P. dos Santos, Jailson de S. Santos, Maria Regina O. Damascena, Priscila G. Ribeiro.

RPPN Rio do Brasil: Cleiudson Lage, Camila Nascimento.

ICMBio: Fábio Faraco, Patrícia G.C. Faraco, Tiago Leão, Nayara M. Lobo.

CI-Brasil: Taís Lucílio da Silva, Ivana Lamas, Adriano Melo, Beto Mesquita, Priscila Steffen, Camila B. L. da Cunha.

Apresentação

Muitas outras instituições se aliaram a nós e apoiaram o projeto, e somos muito gratos a todos: Prefeitura Municipal de Porto Seguro, especialmente as Secretarias de Turismo, de Cultura e de Educação; Prefeitura Municipal de Santa Cruz Cabrália; Árvore da Vida; Serviço Nacional do Comércio (Senac); Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan); Pousada Estalagem e Bahia Active; Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Associação Despertar Trancoso (ADT), Yes Receptivo.

Agradecemos também a Ciro Albano, Élide Colaço, Luana Bianchini, Carlos Augusto Rizzo, Guto Carvalho, Nicholas e Raquel Locke (Regua – Reserva Ecológica Guapiaçu), Daniel Cywinski. E aos alunos e professores das escolas com as quais trabalhamos, cujo interesse e envolvimento nas atividades tanto nos motivaram.

Esperamos que esta publicação contribua para incentivar ainda mais o movimento iniciado pelo projeto, e que ele se expanda para as demais áreas protegidas e para praças, quintais, jardins e ruas de áreas urbanas e rurais.

1

Luciano Moreira-Lima
Wagner Nogueira
Rafael Bessa

Observação de aves: muito além dos passarinhos

Características notáveis, como coloração chamativa, vocalização elaborada e capacidade de voo, estimularam desde a antiguidade um grande fascínio dos seres humanos pelas aves. Além disso, a alta diversidade e a abundância de espécies fazem das aves os animais silvestres mais presentes no convívio diário das pessoas, seja em áreas mais preservadas, no meio rural ou mesmo em grandes cidades.

A admiração por esses animais, somada à sua presença frequente no cotidiano da população, culminou no surgimento de uma atividade de lazer que atualmente é praticada por milhões de pessoas em todo o mundo: a observação de aves. Observar aves, ou passarinhar, consiste em buscar e identificar diferentes espécies de aves em seus habitats naturais. É uma forma lúdica e estruturada de estar em contato

com a natureza, acessível praticamente a qualquer pessoa, independentemente de idade, condição física ou social (1).

Embora seja possível encontrar referências à observação de aves como atividade recreativa já no final do século 18, foi no início do século 20 que ela começou a se tornar popular. Entre os fatores associados à expansão da atividade são frequentemente citados o surgimento de guias de campo – livros com imagens que permitem a identificação das aves – e o avanço na tecnologia, que ocasionou uma maior disponibilidade de binóculos, especialmente após a Segunda Guerra Mundial (2). Na última década, a maior acessibilidade a câmeras fotográficas digitais e o surgimento de portais na internet, grupos em redes sociais e aplicativos dedicados ao tema deram novo impulso à prática.

Hoje, passarinhar é uma das atividades ao ar livre que mais crescem no mundo (3). Algumas estimativas apontam para mais de 100 milhões de praticantes (4), sendo que quase a metade – 45 milhões – se concentra nos Estados Unidos. De acordo com o Serviço Florestal Americano, entre 1982 e 2009 a atividade teve um incremento de 287%, tornando-se a prática recreativa com o crescimento mais estável no país (5). Na Inglaterra há 2 milhões de observadores de aves, o que fez com que passarinhar fosse considerado o hobby mais popular naquele país em 2013. Em outras nações europeias, como Holanda, França e Suécia, e em diversos países asiáticos, com destaque para o Japão, a observação de aves mobiliza centenas de milhares de pessoas (6).



tangará-príncipe
 © Marcelino Dias

1. Observação de aves: muito além dos passarinhos

Sob a ótica da motivação psicológica, a grande popularidade desta atividade pode ser interpretada como um dos exemplos que reforçam a hipótese da biofilia. De acordo com esse conceito, proposto pelo biólogo Edward Wilson (7), o ser humano possui uma necessidade inata de estar em contato com componentes da biodiversidade e esse instinto tem origem em inúmeros benefícios oriundos dessa proximidade ao longo de sua história evolutiva (8). Assim, a popularização crescente da observação de aves nas últimas décadas pode estar associada à necessidade de contato com a natureza por parte de sociedades cada vez mais urbanas.

Geralmente caracterizada por caminhadas leves em ambientes naturais, a prática traz benefícios diretos para o bem-estar e a saúde, que vão do combate ao estresse à melhora na circulação sanguínea (9,10,11). Além disso, ao promover a interação com a biodiversidade, passarinhar reconecta as pessoas com a natureza e desempenha um papel relevante na sensibilização sobre a importância de sua conservação.

Os praticantes desenvolvem um interesse e uma admiração profunda pelas aves, o que resulta em um sentimento de respeito e cuidado não só com elas, mas com a natureza de forma geral (12,13). A

valorização de áreas ricas em biodiversidade por meio do turismo de observação de aves (12) e a produção de conhecimento em larga escala no contexto da ciência cidadã (14) são outras contribuições do passarinhar para a conservação.

Observação de aves e sustentabilidade

O turismo de observação de aves é uma das práticas que melhor se encaixa no conceito de turismo sustentável, sendo um grande aliado para a conservação (15). O turista observador de aves é um “consumidor” de biodiversidade, buscando sempre áreas conservadas que abrigam maior riqueza de espécies. Os recursos trazidos pelos observadores estão diretamente associados à conservação dos ambientes, constituindo um estímulo financeiro para se manter a floresta em pé. É difícil pensar um exemplo mais didático de coexistência entre desenvolvimento econômico e social e preservação ambiental.

Mundialmente, o turismo de observação de aves movimenta todo ano cifras na casa dos bilhões de dólares, a ponto de sustentar um mercado que inclui empresas de turismo, pousadas especializadas e condutores dedicados ao assunto, além de equipamentos, como binóculos, livros e aplicativos. Em escala global, estima-se que ocorram mais de 3 milhões de viagens internacionais cujo principal propósito é observar aves (5).

Em países onde a atividade é consolidada, como nos Estados Unidos, ela é praticada por uma parcela considerável da população. De acordo com o Relatório Nacional de Pesca, Caça e Atividades Recreativas Relacionadas à Vida Selvagem dos Estados Unidos, em 2011 cerca de 71,8 milhões de pessoas fizeram algum tipo de atividade dedicada a observar, fotografar ou alimentar a vida selvagem. Isso equivale a cerca de 1/3 da população do país (16,17). Desse total, 41,3 milhões realizaram a ação longe de casa, o que, na definição utilizada pela pesquisa, considerou as pessoas que se deslocavam ao menos 1,6 km com este propósito.

Estas atividades movimentaram um total de US\$ 54,9 bilhões, dos quais US\$ 17,3 bilhões correspondiam a gastos com logística (transporte, alimentação,



pica-pau bufador

© Jailson Souza

1. Observação de aves: muito além dos passarinhos

hospedagem etc), US\$ 27,2 bilhões com equipamentos e US\$ 10,5 bilhões foram destinados diretamente ao suporte financeiro de iniciativas que estimulam a conservação, como assinaturas de revistas relacionadas ao tema e doações a organizações que promovem a preservação e/ou recuperação de áreas naturais.

No que tange aos observadores de aves, o relatório menciona que são cerca de 46,7 milhões de pessoas, das quais 41,3 milhões praticam a atividade próximo ao local onde residem e 17,8 milhões declararam realizá-la longe de casa.

Passarilhar também movimenta centenas de milhões de dólares na Inglaterra, Holanda, Dinamarca, França e Suécia. Somados aos Estados Unidos e ao Japão, estes são os países de origem da maior parte de turistas internacionais observadores de aves.

Países tropicais concentram elevada riqueza de espécies e uma grande proporção de espécies raras e endêmicas, alguns dos atributos mais buscados pelo turista internacional praticante de observação de aves (5).

Uma pesquisa recente aponta Peru, Brasil, Austrália, Equador e Costa Rica como os destinos globais mais desejados por americanos e ingleses (18). Outros levantamentos mostram que, em média, o turista observador de aves estrangeiro gasta diariamente entre US\$ 150 e US\$ 400 em países como Peru e Bahamas ou, em média, cerca de US\$ 3 mil por viagem. No Peru, esse valor é três vezes maior do que o gasto médio de outras classes de turistas estrangeiros (18).

Não por acaso, promover o turismo de observação de aves é apontado por órgãos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a União Europeia como uma estratégia para expandir a sustentabilidade no setor, especialmente em países tropicais (5). Além da riqueza de espécies e da presença de aves raras e endêmicas, outras características indicadas como determinantes para a popularização de uma área como destino reconhecido para o turismo de observação incluem segurança, fácil acesso, infraestrutura e condutores com conhecimento sobre a avifauna local (5).

Somado ao já mencionado impacto positivo na conservação ambiental, a presença, em pequenas comunidades do interior, de um turista oriundo da capital, de outro Estado ou mesmo de outro país, e que está ali com o objetivo exclusivo de observar aves, desperta invariavelmente a curiosidade. E muitas vezes essa curiosidade culmina no surgimento de observadores de aves locais, sendo que alguns deles começam a atuar como condutores e se transformam em embaixadores da conservação. Existem casos bastante emblemáticos dessa influência no Parque Nacional de Boa Nova, na Bahia, e no Parque Estadual Intervales, em São Paulo. Esses estímulos, atuando em sinergia, ajudam a criar um engajamento comunitário em prol da conservação, além de suscitar sentimentos de pertencimento e identidade.



1. Observação de aves: muito além dos passarinhos

Observação de aves, educação e geração de conhecimento

A educação ambiental reúne processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Além de promover o turismo sustentável, são frequentes na literatura exemplos de casos demonstrando o grande potencial da observação de aves como ferramenta para educação ambiental em diferentes contextos (19,20,21).

Em qualquer lugar do Brasil, com o auxílio de um monitor especialista, qualquer pessoa, mesmo que nunca tenha segurado um binóculo antes, é capaz de observar uma quantidade superior a 30 espécies de aves em poucas horas, especialmente no início da manhã ou no final da tarde. Uma forma lúdica e estruturada de conectar as pessoas com a natureza, a experiência de observar aves pode ser também utilizada no ensino formal e não formal para promover a assimilação de conceitos associados ao meio ambiente, desde a relação de espécies com habitats específicos até o impacto das mudanças climáticas sobre a biodiversidade.

Além disso, diversos estudos apontam que pessoas expostas a um contato próximo com componentes da biodiversidade são muito mais suscetíveis a compreender a importância da conservação da natureza e a atuar de forma proativa a favor de causas ambientais. Nesse contexto, o incentivo à prática da observação de aves pode ser considerado uma forma efetiva para se promover a conservação.

A observação de aves pode contribuir para a conservação não apenas por ser uma ferramenta para educação ambiental e por permitir a conexão entre as pessoas e a natureza, mas também por estimular a produção de conhecimento. Aproximadamente 10% das espécies de aves brasileiras estão ameaçadas de extinção, o que coloca o Brasil na primeira posição entre os países com maior número de aves ameaçadas. Embora a ornitologia no Brasil venha se desenvolvendo nas últimas três décadas, há ainda uma grande

carência de informações sobre a maior parte das espécies de aves nacionais. Até mesmo aspectos básicos, como distribuição, movimentos migratórios e flutuações populacionais, são insuficientemente conhecidos para a grande maioria das espécies.

Essa carência de informações tem implicações diretas no nosso conhecimento sobre a biodiversidade brasileira e, na prática, traz limitações para a tomada de decisões, a proposição de ações e a definição de políticas públicas voltadas à conservação. Nesse cenário, as informações espontaneamente obtidas por observadores de aves durante a prática da atividade – que geralmente correspondem ao registro de determinada espécie em dado local e data – podem auxiliar na produção de conhecimento e na tomada de decisões conservacionistas.

A observação de aves reúne alguns dos melhores exemplos da aplicação do conceito de “ciência cidadã”, que consiste na participação direta do público leigo na produção de ciência. O portal eBird, idealizado pelo Laboratório de Ornitologia da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, reúne listas, fotos e sons obtidos por observadores de todo o mundo e constitui a maior iniciativa de ciência cidadã no planeta. Estudos realizados utilizando as informações armazenadas no eBird sobre locais de ocorrência das espécies em diferentes épocas do ano estão reescrevendo o conhecimento sobre migração das aves nos Estados Unidos, um dos países com a avifauna mais estudada do mundo (22).

Há um portal regional do eBird dedicado especialmente ao Brasil, mas além dele o site WikiAves, uma iniciativa exclusivamente brasileira, corresponde a um dos projetos de ciência cidadã relacionados à observação de aves de maior sucesso mundial. Criado em 2008, o WikiAves agrupa atualmente cerca de 29 mil usuários e um acervo que ultrapassa 2,2 milhões de fotos e 136 mil arquivos de som, armazenados juntamente com o local e a data em que foram obtidos. O site

1. Observação de aves: muito além dos passarinhos

é um dos principais responsáveis pelo crescimento da observação de aves no país nas últimas décadas e as informações nele contidas têm sido utilizadas para embasar análises sobre quais espécies estão ameaçadas de extinção e para identificar espécies migratórias (23). Entretanto, seu potencial para o aumento do nosso conhecimento sobre as aves brasileiras mal começou a ser explorado.

Turismo de observação de aves no Brasil: situação atual e perspectivas

O Brasil abriga uma das maiores riquezas de aves no mundo (1019 espécies), contando com quase 20% de todas as espécies conhecidas. Destas, cerca de 15% são endêmicas (24). O país dispõe ainda de diversos outros elementos naturais e culturais importantes para atrair o turista observador de aves. No entanto, apesar de ser um dos mais desejados destinos entre os observadores estrangeiros, o Brasil explora pouco de seu potencial para a atividade. Em 2006, o observador e condutor internacional Bret Whitney estimou que o país receberia anualmente cerca de 600 turistas estrangeiros com o propósito de observar aves (25).

Por seu lado, a observação de aves se encontra em franca expansão no país, já refletindo no surgimento de um tímido, porém crescente, mercado nacional ligado à atividade que, entre outras coisas, tem fornecido um razoável fluxo de clientes para condutores e pousadas especializadas.

Estima-se que nos últimos 10 anos o número de brasileiros observadores de aves tenha saltado de 500 para quase 30 mil. Um crescimento vertiginoso, mas que ainda não faz jus à vocação do país, detentor da segunda posição no ranking global de riqueza de espécies de aves e um dos destinos preferidos pelo turismo internacional do segmento (18, 24).



1. Observação de aves: muito além dos passarinhos

São muitos os fatores responsáveis pela popularização da atividade no Brasil, dentre os quais certamente merecem destaque a expansão da internet e da fotografia digital. Ao contrário dos países europeus e dos Estados Unidos, onde os observadores de aves são “coleccionadores de observações” e o binóculo é o principal equipamento utilizado, no Brasil a maior parte dos praticantes são “coleccionadores” de fotos cujo instrumento essencial é a máquina fotográfica. Essa relação muito próxima, no Brasil, entre a observação de aves e a fotografia de natureza é catalisada pelo site WikiAves.

O site permite que qualquer usuário submeta fotos ou sons de aves, associados ao nome da espécie caso ela já tenha sido identificada. Assim, a plataforma – um dos maiores bancos de dados sobre aves do mundo – organiza as espécies fotografadas ou gravadas em determinado local e data e outros usuários contribuem de forma voluntária para identificar aquelas ainda não reconhecidas. A experiência de interação proporcionada pelo WikiAves tem incentivado muitas pessoas a começar a observar aves.

O crescimento do site tem se dado em um ritmo bastante acelerado e contínuo, passando de pouco mais de 2 mil usuários ao fim de seu ano inaugural (2009) para mais de 26 mil (abril de 2017). Assim, é razoável assumir que a plataforma concentra boa parte dos observadores de aves do Brasil e funciona como um termômetro do incremento da atividade no país.

Além do WikiAves, outros fóruns na internet e sobretudo nas redes sociais que reúnem pessoas interessadas no assunto também contribuíram para a expansão da observação de aves no Brasil. Fora do meio digital, o Encontro Brasileiro de Observadores de Aves (Avistar Brasil), que em maio de 2017 chegou à sua 12ª edição, é hoje o maior evento da América Latina dedicado à temática. E, a cada edição, vem atestando o florescimento da atividade em território nacional. Atualmente, o Avistar já conta com eventos regionais periódicos, realizados anualmente em pelo menos cinco cidades brasileiras, incluindo Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

A geografia da observação de aves brasileiras ainda é mal conhecida. No entanto, dados do WikiAves nos permitem inferir alguns padrões. A região Sudeste congrega a maior parte dos praticantes, com destaque para o Estado de São Paulo. Dentre os mais de 26 mil usuários cadastrados, 30% são residentes em alguma cidade paulista, montante que chega perto da soma dos outros três Estados mais bem representados no site (Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul).

1. Observação de aves: muito além dos passarinhos

Número de usuários do site WikiAves comparado com o número de espécies por Estado brasileiro. Fonte: wikiaves.com.br (consultado em abril de 2017)

Estado	Número de usuários
1 São Paulo	7.712
2 Minas Gerais	3.208
3 Rio de Janeiro	2.636
4 Rio Grande do Sul	2.507
5 Santa Catarina	1.812
6 Paraná	1.636
7 Bahia	844
8 Ceará	705
9 Goiás	667
10 Distrito Federal	657
11 Espírito Santo	612
12 Pernambuco	431
13 Mato Grosso	368
14 Mato Grosso do Sul	363
15 Rio Grande do Norte	334
16 Pará	297
17 Amazonas	269
18 Paraíba	267
19 Maranhão	232
20 Piauí	175
21 Rondônia	142
22 Alagoas	138
23 Tocantins	129
24 Acre	111
25 Sergipe	94
26 Roraima	68
27 Amapá	46

Estado	Número de espécies
1 Amazonas	905
2 Pará	896
3 Mato Grosso	876
4 São Paulo	777
5 Minas Gerais	772
6 Bahia	751
7 Rondônia	710
8 Paraná	683
9 Rio de Janeiro	673
10 Roraima	664
11 Rio Grande do Sul	651
12 Tocantins	639
13 Espírito Santo	630
14 Santa Catarina	630
15 Maranhão	605
16 Amapá	584
17 Acre	573
18 Goiás	567
19 Mato Grosso do Sul	540
20 Pernambuco	483
21 Piauí	458
22 Distrito Federal	444
23 Alagoas	435
24 Ceará	411
25 Paraíba	366
26 Rio Grande do Norte	359
27 Sergipe	331

Referências

- [1] Sibley, D.A. 2002. Sibley's birding basics. New York: Knopf Publisher.
- [2] Mitchell, D. & Callahan, D. 2014. The history of birdwatching in 100 objects. London: Helm.
- [3] Cordell, H.K.; Green, G.T. & Betz, C.J. 2009. Long-term national trends in outdoor recreation activity participation - 1980 to now. - Environmental Values and Demographic Trends Research, Warnell School of Forestry and Natural Resources, University of Georgia, Athens.
- [4] ERTA – Entidade Regional de Turismo do Algarve. 2009. Birdwatching no Algarve – Propostas de estruturação e organização. Faro, Entidade Regional de Turismo do Algarve. Relatório não publicado.
- [5] CREST – Center for Responsible Travel. 2014. Market analysis of bird-based tourism: a focus on the U.S. market to Latin America and the Caribbean including fact sheets on the Bahamas, Belize, Guatemala, Paraguay. Disponível em: http://www.responsibletravel.org/resources/documents/birdstudyreport_71615.pdf. Acessado em 13/04/2017.
- [6] Louv, R. 2011. The nature principle: human restoration and the end of nature-deficit disorder. Chapel Hill: Algonquin Books.
- [7] Wilson, E.O. 1984. Biophilia. Cambridge: Harvard Press.
- [8] Kellert, S.R. & Wilson, E.O. (Eds.). 1995. The biophilia hypothesis. Washington: Island Press.
- [9] Lemieux, C.J.; Eagles, P.F.; Slocombe, D.S.; Doherty, S.T.; Elliott, S.J. & Mock, S.E. 2012. Human health and well-being motivations and benefits associated with protected area experiences: an opportunity for transforming policy and management in Canada. Parks: The International Journal of Protected Areas and Conservation 18(1): 71 e 86.
- [10] Curtin, S. 2009. Wildlife tourism: the intangible, psychological benefits of human-wildlife encounters. Current Issues in Tourism 12(5-6): 451-474.
- [11] Maller C.J.; Townsend, M.; St Leger, L.; Henderson-Wilson, C.; Pryor, A.; Prosser, L. & Moore, M. 2002. Healthy parks, healthy people: the health benefits of contact with nature in a park context: a review of current literature. 2. ed. Melbourne: Deakin University.
- [12] Şekercioğlu, C.H. 2002. Impacts of bird watching on human and avian communities. Environmental Conservation 29(3): 282-289.
- [13] Steven, R.; Morrison, C. & Castley, J.G. 2016. Exploring attitudes and understanding of global conservation practice among birders and avitourists for enhanced conservation of birds. Bird Conservation International 27(2): 224-236.
- [14] Wood, C.; Sullivan, B.; Iliff, M.; Fink, D. & Kelling, S. 2011. eBird: engaging birders in science and conservation. PLoS Biol 9(12): e1001220.
- [15] Puhakka, L.; Salo, M. & Sääksjärvi, I.E. 2011. Bird diversity, birdwatching tourism and conservation in Peru: a geographic analysis. PLoS One 6(11): e26786.
- [16] U.S. Fish and Wildlife Service. 2011. National survey of fishing, hunting, and wildlife-associated recreation. National overview – Preliminary findings. Washington, DC: U.S. Department of the Interior, DC.
- [17] Carver, E. 2013. Birding in the United States: a demographic and economic analysis addendum to the 2011 National Survey of Fishing, Hunting, and Wildlife-Associated Recreation. U.S. Fish and Wildlife Service Division of Economics. Arlington.
- [18] PROMPERÚ. 2014. Perfil del observador de aves. (2013). Disponível em: < <https://www.promperu.gob.pe/TurismoIN//sitio/VisorDocumentos?titulo=Perfil%20del%20Observador%20de%20Aves%20&url=Uploads/publicaciones/1005/TC-P-PerfildelObservadordeAves.pdf&nombObjeto=Publicaciones&back=/TurismoIN/sitio/Publicaciones&issuuid=0/31920582>
- [19] Costa, R. 2007. Observação de aves como ferramenta didática: algumas considerações pedagógicas. Atualidades Ornitológicas 137).
- [20] Vieira-da-Rocha, M.C. & Molin, T. 2008. A aceitação da observação de aves como ferramenta didática no ensino formal. Atualidades Ornitológicas 146: 33-37.
- [21] Dias, R. & Figueira, V. 2010. O turismo de observação de aves: um estudo de caso do município de Ubatuba/SP-Brasil. Revista de Estudos Politécnicos VIII (14): 85-96.
- [22] Sullivan, B.L.; Aycrigg, J.L.; Barry, J.H.; Bonney, R.E.; Bruns, N.; Cooper, C. B.; ... & Fink, D. 2014. The eBird enterprise: an integrated approach to development and application of citizen science. Biological Conservation 169: 31-40.
- [23] Moreira-Lima, L. & Silveira, L.F. (2018). Aves da Mata Atlântica. In: Monteiro-Filho, E.L.A. & Conte, C.E. Revisões em Zoologia: Mata Atlântica. Curitiba: Ed. UFPR.
- [24] Piacentini, V.Q. *et al.* 2015. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Revista Brasileira de Ornitologia 23: 91-298.
- [25] Pivatto, M.A.C.; Sabino, J.; Favero, S. & Michels, I.L. 2007. Perfil e viabilidade do turismo de observação de aves no Pantanal Sul e Planalto da Bodoquena (Mato Grosso do Sul) segundo interesse dos visitantes. Revista Brasileira de Ornitologia 15(4): 520-529.

2

Luciano Moreira-Lima

Costa do Descobrimento: seus ambientes e sua aves

A Bahia é um dos Estados brasileiros com maior riqueza de aves – abriga hoje 834 espécies (1,2) –, fruto da grande representatividade de domínios naturais presentes, incluindo Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Marinho.

Não é exagero dizer que a observação de aves no Brasil teve seu primeiro registro documentado na Costa do Descobrimento (sul da Bahia) quando, em abril de 1500, Pero Vaz de Caminha enviou ao rei D. Manuel a carta em que descreve a então recém-descoberta Terra de Vera Cruz, incluindo o relato sobre algumas aves. Alguns dos apontamentos feitos ali são de identificação impossível ou de difícil precisão, enquanto outras espécies citadas são praticamente inconfundíveis, como os “papagaios vermelhos muito grandes e formosos”, uma clara alusão à arara-vermelha-grande, atualmente extinta na costa leste do país (3).

Surpreendentemente, o conhecimento ornitológico sobre a Costa do Descobrimento avançou pouco desde a Carta de Pero Vaz de Caminha e são escassas as informações publicadas a respeito de sua avifauna. Embora não tenha despertado a atenção de muitos especialistas, a região é, há algum tempo, um desejado destino para observadores de aves brasileiros e estrangeiros. Por consequência, a maior parte do conhecimento disponível sobre a avifauna da Costa do Descobrimento tem origem na atuação de observadores de aves. E, nesse contexto, cabe destacar que o portal WikiAves reúne um número de registros expressivo acerca dos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, o que corresponde à principal referência existente sobre as aves da região.



2. Costa do Descobrimento: seus ambientes e suas aves

A Costa do Descobrimento concentra alguns dos maiores remanescentes das florestas de tabuleiro da Mata Atlântica. Esse tipo de floresta, associada à formação geológica Barreiras, ocorre abaixo dos 200 metros de altitude e recobre áreas predominantemente planas, sendo cortada por profundos vales escavados por rios. Sua vegetação se caracteriza pela presença de árvores de elevado porte e pela existência relativamente reduzida de epífitas como bromélias e orquídeas, se comparada à floresta ombrófila densa da Mata Atlântica. As florestas de tabuleiro também são largamente distribuídas pela Amazônia, motivo pelo qual aquelas no leste do Brasil recebem o nome de Hileia Baiana.

Embora compartilhem espécies, o longo período de separação entre as florestas de tabuleiro da Amazônia e da Mata Atlântica culminou na evolução de biotas independentes. Na Mata Atlântica, esses ecossistemas são caracterizados pela alta diversidade e por um expressivo número de endemismo. Entre as aves endêmicas ou associadas intimamente com esse ambiente estão espécies emblemáticas como o crejoá (*Cotinga maculata*), o anambé-de-asa-branca (*Xipholena atropurpurea*), o mutum-do-sudeste (*Crax blumenbachii*), o rabo-branco-de-margarette (*Phaethornis margarettae*) e o balança-rabo-canela (*Glaucidium dornii*). Com exceção deste último, os táxons mais aparentados a essas espécies habitam florestas de tabuleiro na Amazônia.

As muçunungas formam um ambiente específico relacionado às florestas de tabuleiro da Mata Atlântica, comumente encontrado na Costa do Descobrimento. Essa vegetação se desenvolve sobre terrenos arenosos geralmente bastante úmidos e pode exibir desde porte arbustivo a florestal. Diferentemente da floresta de tabuleiro, a muçununga apresenta grande concentração de bromélias e orquídeas.

O balança-rabo-canela parece ocorrer em densidades maiores em áreas de muçununga do que nas florestas de tabuleiros adjacentes. Tudo indica que esse tipo de ambiente também é importante para a alimentação de espécies frugívoras como o crejoá e o anambé-de-asa-branca.



bacacu-de-asa-branca
© Jailson Souza

A Costa do Descobrimento tem ainda expressivas áreas de restingas e trechos de manguezais. Embora apresentem riqueza de aves inferior aos trechos de floresta adjacentes, muitas espécies típicas das florestas de tabuleiro da região também ocorrem em zonas de restingas, especialmente de porte mais arbóreo, como o chauá (*Amazona rhodocorytha*), o chorozinho-de-boné (*Herpsilochmus pileatus*) e o tangará-rajado (*Machaeropterus regulus*). Há ainda espécies próprias das restingas, como o sabiá-da-praia (*Mimus gilvus*). A avifauna dos manguezais se caracteriza pelo predomínio de espécies aquáticas, que geralmente possuem ampla distribuição geográfica, e de limícolas, que são, em sua maioria, aves migratórias oriundas do hemisfério Norte que têm a costa brasileira como área de invernada.

Originalmente, as florestas de tabuleiro formavam um tapete verde que se estendia por quase toda a região litorânea do Nordeste. A proximidade com o litoral, seu relevo predominantemente plano e a presença de diversas espécies de árvores de grande interesse comercial fizeram dessas florestas

2. Costa do Descobrimento: seus ambientes e suas aves

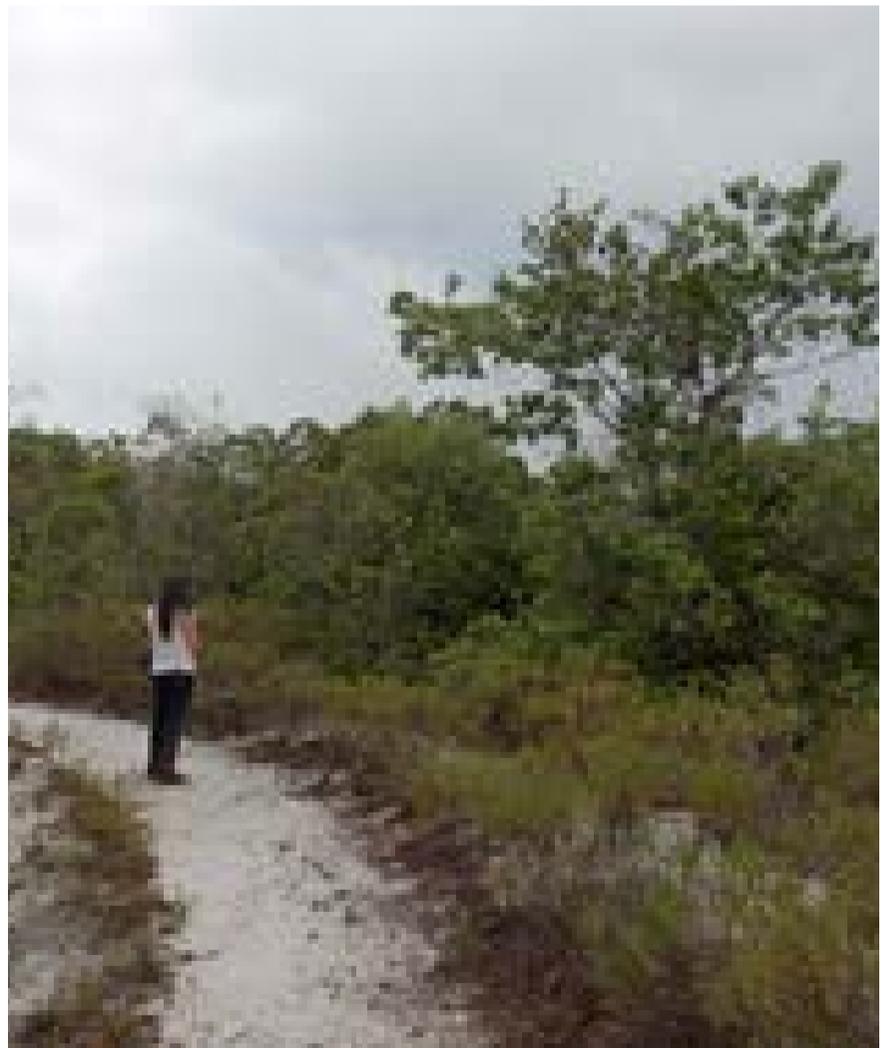
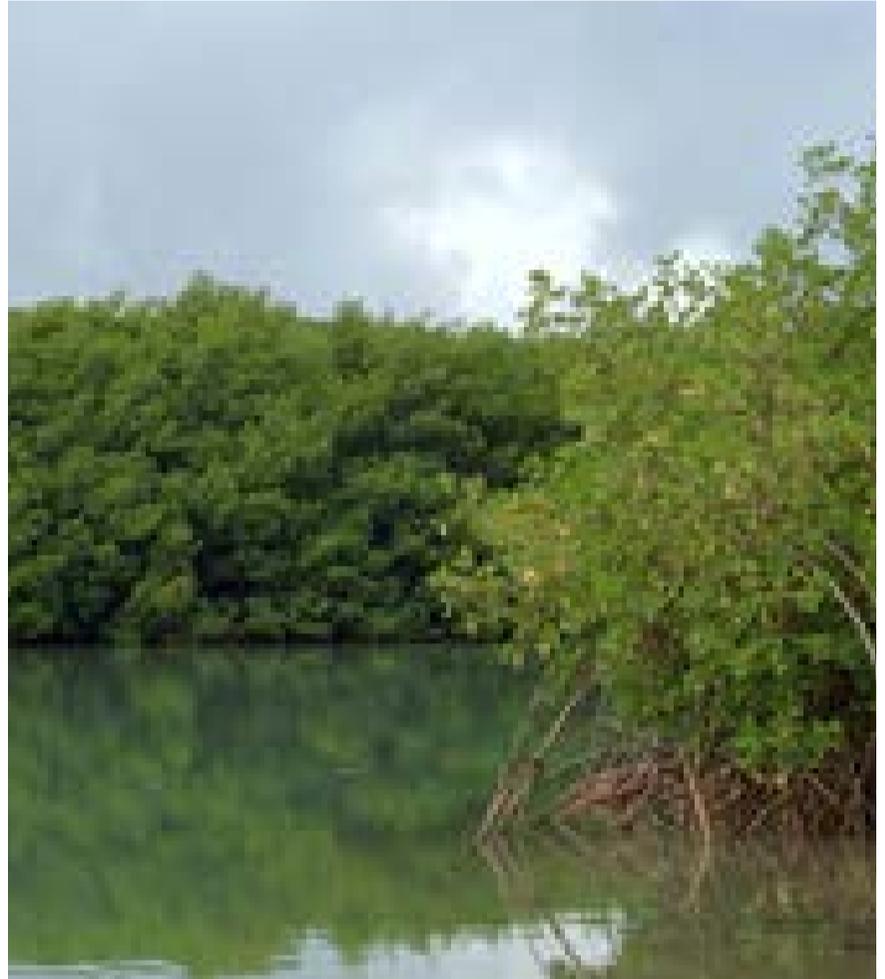
uma das formações mais devastadas da Mata Atlântica. Não por acaso, uma porção expressiva de sua biodiversidade está seriamente ameaçada de extinção. Os dados disponibilizados pelos observadores de aves que visitaram a região, somados às poucas informações existentes na literatura, indicam que a Costa do Descobrimento apresenta uma das maiores concentrações de espécies de aves ameaçadas do planeta. Motivo pelo qual algumas de suas áreas são consideradas como “Áreas importantes para conservação das aves” em âmbito mundial, pela organização BirdLife International (4).

picapau-verde-barrado

© Jailson Souza



2. Costa do Descobrimento: seus ambientes e suas aves



Principais ambientes naturais presentes na Costa do Descobrimento. Em sentido horário, iniciando no canto superior esquerdo: floresta de tabuleiro; manguezal; restinga; muçununga. Fotos: Luciano Moreira-Lima.

Suas Aves

A relação das espécies de aves da Costa do Descobrimento foi baseada nas observações de campo do autor, em informações coletadas na literatura e em documentos técnicos, principalmente os planos de manejo do Parque Nacional do Pau Brasil (5) e da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel (6). Também foram consultados os relatórios ainda não publicados sobre a avifauna da RPPN Rio do Brasil e do Refúgio Ecológico da Vida Silvestre Rio dos Frades. E, com o intuito de expor um panorama da região o mais completo possível, as listas de espécies disponíveis no portal WikiAves para os municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália foram também utilizadas como fonte de informação secundária.

A análise indicou um total de 362 espécies de aves nesses dois municípios baianos, sendo que 204 foram detectadas durante os trabalhos de campo do autor/consultor e as demais 158 apareceram em fontes secundárias. Esse número representa 43,6% das espécies de aves registradas no Estado da Bahia e 40,6% das listadas para a Mata Atlântica. A lista com todas as espécies é apresentada no final desta publicação.

Aves endêmicas

Aproximadamente 13,5% das espécies listadas são endêmicas da Mata Atlântica, ou seja, ocorrem exclusivamente nesse domínio natural (7). Essa cifra corresponde a 21,4% do total de espécies endêmicas da Mata Atlântica, o que enfatiza a relevância da região para a conservação da biodiversidade desse domínio.

Espécies endêmicas geralmente apresentam exigências ecológicas mais restritas, o que as tornam mais sensíveis a ameaças. Estudos apontam que elas são mais afetadas pela fragmentação dos ambientes e têm maiores chances de serem extintas localmente merecendo, portanto, especial atenção (8). Neste sentido, a presença de um elevado número de espécies endêmicas é usada para identificar áreas prioritárias para a conservação.

Endemic Bird Area (EBA) é um conceito criado pela ONG BirdLife International para designar áreas com concentração de espécies endêmicas (9). A Costa do Descobrimento está integralmente inserida dentro da EBA *Atlantic Forest Lowlands*, que se estende desde o sul da Bahia até o leste do Paraguai e da Argentina, sendo considerada de importância crítica, com severa perda de habitat. Um total de 55 espécies ameaçadas de aves são dependentes de iniciativas de conservação dentro da EBA *Atlantic Forest Lowlands*. Várias destas têm na região sul da Bahia seus principais redutos populacionais, com destaque para o balanço-rabo-canela, a choquinha-de-rabo-cintado (*Myrmotherula urosticta*), o bacacu-de-asa-branca e o crejoá.



araçari-poca
© Marcelino Dias

2. Costa do Descobrimento: seus ambientes e suas aves



Espécies de aves endêmicas da Mata Atlântica presentes na Costa do Descobrimento. Em sentido horário, iniciando no canto superior esquerdo: corujinha-sapo (*Megascops atricapilla*); maitaca-de-barriga-azul (*Pionus reichenowi*); tangará-rajado (*Machaeropterus regulus*); saíra-pérola (*Tangara cyanomelas*).

Fotos: Luciano Moreira-Lima.

Aves ameaçadas

A Costa do Descobrimento tem 30 espécies classificadas em alguma categoria de ameaça em nível nacional e/ou global. São 28 táxons na lista vermelha brasileira (10) e 15 na lista mundial (11). A região abriga ainda 11 espécies consideradas “quase ameaçadas” em âmbito mundial. Isso quer dizer que suas populações sofreram um nítido declínio e que, por enquanto, não podem ser enquadradas em nenhuma categoria de ameaça, embora possam tornar-se ameaçadas em um futuro próximo caso nada seja feito para reverter o quadro.

Entre as espécies sem registros recentes na literatura, mas de ocorrência histórica na região, destacam-se o mutum-do-sudeste e o jacu-estalo (*Neomorphus geoffroyi*). O mutum-do-sudeste é uma ave de grande porte e relativamente conspicua que sofre alta pressão da caça. Sua ausência nos levantamentos atuais pode indicar que ele esteja localmente extinto. Há iniciativas em curso visando a reintrodução da espécie na natureza e algumas unidades de conservação da Costa do Descobrimento são áreas potenciais de soltura, especialmente aquelas com remanescentes maiores, como o Parque Nacional do Pau Brasil e a RPPN Estação Veracel.

Por sua vez, o jacu-estalo é inconspícuo e bem mais difícil de ser observado. Às populações entre o Recôncavo Baiano e o norte do Espírito Santo são atribuídas a forma nominal (*Neomorphus geoffroyi*), que é considerada uma das mais raras aves brasileiras. O tamanho dos remanescentes presentes na região, contraposto às poucas informações disponíveis e aos hábitos discretos da espécie, alimenta a esperança de que ela ainda ocorra na Costa do Descobrimento.

Para a *BirdLife International*, são denominadas “Áreas Importantes para Conservação das Aves” (IBA – *Important Bird Area*) aquelas inseridas na Mata Atlântica que abrigam espécies ameaçadas de extinção em âmbito global e/ou mais que 62 espécies endêmicas do bioma e/ou mais que 12 espécies com distribuição restrita (3). O Parque Nacional do Pau Brasil e a RPPN Estação Veracel são classificados como IBAs devido à presença de aves globalmente ameaçadas de extinção. E, pelo mesmo critério, a RPPN Rio do Brasil e o Revis Rio dos Frades também poderiam ser classificadas como IBAs.

2. Costa do Descobrimento: seus ambientes e suas aves



Espécies consideradas ameaçadas de extinção em âmbito nacional e/ou mundial presentes na Costa do Descobrimento. Em sentido horário, iniciando no canto superior esquerdo: balança-rabo-canela (*Glaucis dohrnii*); chora-chuva-de-cara-branca (*Monasa morphoeus*); ipecuá (*Thamnomanes caesius*); anambé-de-asa-branca (*Xiphlena atropurpurea*). Fotos: Luciano Moreira-Lima.

Aves de especial interesse para a observação

O esforço para avaliar as potencialidades da Costa do Descobrimento e identificar as espécies de interesse para a observação de aves na região culminou na criação de um índice baseado no somatório de pontos atribuídos a diferentes características das espécies. Foram levados em consideração os seguintes aspectos: a) espécies ameaçadas em âmbito mundial e nacional (2 pontos); b) espécies com associação mais íntima com habitats específicos regionais que, no caso da Costa do Descobrimento, são as florestas de tabuleiro (2 pontos); e c) espécies endêmicas da Mata Atlântica (1 ponto). E, segundo a análise realizada, as espécies tidas como quase ameaçadas também receberam um ponto.

Espécies que apresentam um ou mais desses atributos tendem a ser mais atraentes para observadores e a concentração delas em determinada região é o principal fator responsável pelo seu destaque no cenário da observação de aves. Cada espécie listada para a região foi individualmente avaliada e teve um valor atribuído. Espécies com três pontos ou mais foram consideradas de “alto interesse para a observação de aves”; aquelas com dois pontos foram classificadas como de “médio interesse” e espécies com um ponto tratadas como “de interesse”.

Por meio dessa análise, destaca-se a ocorrência de 99 espécies de especial interesse para a observação de aves na Costa do Descobrimento. Destas, 32 são de “alto interesse”, 37 de “médio interesse” e 30 “de interesse”.

2. Costa do Descobrimento: seus ambientes e suas aves



Espécies de alto interesse para observadores de aves presentes na Costa do Descobrimento. Em sentido horário, iniciando no canto superior esquerdo: rabo-branco-de-margarette (*Phaethornis margarette*); tiriba-grande (*Pyrrhura cruentata*); urutau-de-asa-branca (*Nyctibius leucopterus*); crejoá (*Cotinga maculata*). Fotos: Cleudson Lage (*P. margarette*), Luciano Moreira-Lima (demais fotos).

Referências

- (1) Souza, D.G.S. & Borges, O.B. 2008. Lista das aves do Estado da Bahia, Brasil. Disponível em http://www.ceo.org.br/listas_de_aves/BA%20-%20Deodato%20Souza%20-%202008.pdf
- (2) O.B. Borges. 2018. Comunicação pessoal.
- (3) Teixeira, D.M. & Papavero, N. 2006. Os animais do descobrimento: a fauna brasileira mencionada nos documentos relativos à viagem de Pedro Álvares Cabral (1500-1501). Publicações Avulsas do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 111: 1-133.
- (4) Bencke, G.A.; Maurício, G.N.; Develey, P.F. & Goerk, J.M. 2006. Áreas prioritárias para a conservação das aves no Brasil: parte I— estados do domínio da Mata Atlântica. São Paulo: SAVE Brasil.
- (5) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2016. Plano de manejo – Parque Nacional do Pau Brasil. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/porta/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/mata-atlantica/unidades-de-conservacao-mata-atlantica/2205-parna-do-pau-brasil>
- (6) RPPN Estação Veracel. 2016. Plano de manejo. Eunápolis: Veracel Celulose, Gerência de Sustentabilidade, e Conservação Internacional.
- (7) Moreira-Lima, L. 2013. Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismos e conservação. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- (8) Bregman, T.P.; Sekercioglu, C.H. & Tobias, J.A. 2014. Global patterns and predictors of bird species responses to forest fragmentation: Implications for ecosystem function and conservation. *Biol. Conserv.* 169: 372-383.
- (9) Stattersfield, A.J.; Crosby, M.J.; Long, A.J. & Wege, D.C. 1998. Endemic bird areas of the world: priorities for biodiversity conservation. Cambridge, Burlington Press.
- (10) Ministério do Meio Ambiente (MMA). 2014. Portaria do Ministério do Meio Ambiente, no 444, de 17 de dezembro de 2014. Lista nacional oficial de espécies da fauna ameaçadas de extinção. Diário Oficial da União, Brasília, no 245, 18 de dezembro de 2014. Seção I, p. 121-126.
- (11) IUCN. 2015. IUCN red list of threatened species. Version 2015.

3

Luciano Moreira-Lima
Wagner Nogueira
Rafael Bessa

Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento

A avifauna da Costa do Descobrimento detém elevada riqueza, com muitas espécies raras, ameaçadas de extinção e endêmicas da Mata Atlântica. E, considerando a expansão da observação de aves no Brasil e as potencialidades desta prática como ferramenta de conservação por meio do turismo sustentável, da educação ambiental e da geração de conhecimento via ciência cidadã, fica nítida a vocação da Costa do Descobrimento para a promoção da atividade. A seguir são apresentadas sugestões e recomendações que podem ajudar a impulsionar a observação de aves na região.

O conteúdo aqui apresentado está dividido em quatro seções. A primeira trata das questões relativas ao turismo, dando ênfase ao que pode ser aprimorado ou implementado para atrair turistas observadores de aves. Em seguida são apontadas sugestões para estimular a atividade como ferramenta de educação, de ciência cidadã e de conservação. Alguns equipamentos e estruturas que podem atrair as aves e/ou facilitar sua observação, para usufruto de todos – turistas ou moradores –, estão descritos na terceira seção. E, por fim, mas não menos importante, aparecem as recomendações para uma boa prática da observação de aves, em quaisquer áreas.



3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento



Turismo de observação de aves

Como exposto no capítulo 1 desta publicação, a Costa do Descobrimento é um destino internacionalmente reconhecido para a prática da observação de aves. No entanto, uma análise dos roteiros oferecidos por empresas especializadas que operam na Mata Atlântica do Nordeste, como a *Field Guides*, revela que o tempo médio de estadia de um observador estrangeiro na região varia de um a dois dias. A região também é procurada por observadores brasileiros, que geralmente tendem a permanecer entre dois e três dias.

Em razão das já mencionadas características de sua avifauna, é evidente o potencial para um aumento expressivo de visitação de observadores de aves brasileiros e estrangeiros na região. Existem seis fatores determinantes para uma região se destacar como destino para o turismo de observação de aves: i) avifauna com riqueza de espécies, incluindo presença de espécies endêmicas e/ou raras; ii) segurança; iii) acessibilidade e infraestrutura; iv) disponibilidade de condutores e conhecimento sobre a região; v) acomodações “amigáveis” aos

observadores; vi) possibilidade de interação com outras atividades turísticas.

A seguir, esses tópicos serão abordados sob a ótica do fomento ao turismo de observação de aves sem desconsiderar, inclusive, os habitantes da própria região, buscando incrementar o número de moradores interessados na atividade.

Segurança

A presença frequente de observadores de aves portando equipamentos como câmeras profissionais e binóculos em áreas de grande circulação pode despertar a atenção de criminosos, situação que é agravada pela proximidade com zonas urbanas. Por isso, a segurança dos praticantes – sobretudo turistas – deve ser uma preocupação constante, uma vez que experiências negativas nesse campo podem gerar propaganda desfavorável.

Assim, o posicionamento da Costa do Descobrimento como referência para o turismo de observação de aves deve atentar para a importância do fator

3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento

segurança, especialmente em áreas de livre acesso como estradas, que permitem ao infrator uma abordagem rápida, em motos ou carros, e facilitam sua fuga.

Hospedagem

Embora Porto Seguro possua uma das maiores disponibilidades de leitos de hotelaria do país, praticamente inexitem opções de hospedagem com foco no turista observador de aves. Este se diferencia em muitos aspectos do turista tradicional e mesmo de outras classes de praticantes do chamado ecoturismo, como o turista de aventura.

Em geral, os observadores de aves não requerem luxo nem requinte em suas acomodações. Como costumam passar o dia todo explorando os ambientes naturais em busca de aves, ficam pouco tempo nos dormitórios. Sendo assim, quartos e banheiros limpos e aconchegantes são mais que suficientes para atender bem a maior parte deles, mesmo os estrangeiros.

Observadores de aves necessitam estar nas trilhas e outros locais de observação muito cedo, idealmente no horário do nascer do sol. Por isso, é fundamental

que consigam tomar o café da manhã e fazer o deslocamento antes de o dia clarear. Atender a essa demanda pode ser mais simples do que parece, uma vez que não precisa ser oferecido o mesmo café da manhã convencional, que exigiria a presença de funcionários antes do horário normal do expediente. O hotel pode disponibilizar aos hóspedes os alimentos que podem ser preparados na noite anterior.

Outras estruturas e facilidades podem ser ofertadas para atrair esse tipo de turista. Muitos locais dedicados a receber observadores de aves mantêm uma pequena biblioteca, com livros e outros materiais sobre aves e biodiversidade em geral, disponíveis para consulta pelos hóspedes. Comedouros e bebedouros, que servem de chamariz para espécies nativas, trilhas do próprio hotel e a indicação de monitores especializados são atrativos para observadores de aves. Os estabelecimentos que atingem o conceito de *birding lodge* funcionam não apenas como local de hospedagem, mas também como pontos para a prática da atividade. Oferecer atendimento em inglês é praticamente indispensável, tendo em vista a presença constante de observadores de aves estrangeiros na Costa do Descobrimento.

Finalmente, é importante que haja opções de hospedagem em diferentes faixas de preço visando garantir acessibilidade a distintas classes. Nesse contexto, a oferta de alojamento em unidades de conservação pode ser um diferencial relevante para promover a região como destino. Vale ressaltar que observadores de aves são muito influenciados pelas postagens feitas em sites especializados e em redes sociais e consideram bastante o marketing de referência, ou seja, a propaganda boca a boca. Assim, quanto mais observadores de aves visitarem a região, maior será o número de turistas atraídos.



3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento

Outras atividades de lazer e atrações turísticas

Atividades culturais, visita a comunidades locais e a sítios arqueológicos e outras formas de apreciação da natureza, além da observação de aves, são muito atraentes, especialmente para turistas estrangeiros (1). A disponibilidade de programas alternativos favorece a que acompanhantes, independentemente de serem ou não observadores de aves, visitem a região.

Nesse contexto, o posicionamento da Costa do Descobrimento como um dos principais destinos turísticos no país merece destaque. A região é famosa não apenas pelo reconhecido “turismo de praia”, mas também pela existência de um vasto leque de opções culturais, que vão da arquitetura colonial a comunidades indígenas, passando pelo ecoturismo. Há várias unidades de conservação, públicas e privadas, que ofertam ótimas oportunidades de turismo ecológico, permitindo contato estreito com diferentes ecossistemas da Mata Atlântica.

Importante ressaltar que o raciocínio inverso deve ser também vislumbrado: a observação de aves surge como uma nova possibilidade de lazer para os turistas que chegam à Costa do Descobrimento. Dessa forma, é preciso oferecer alternativas que estimulem a atividade para esse público que, em última instância, tem algum interesse pela natureza, pois o que o atrai para a região são suas belezas naturais.

Condutores de observadores de aves

Conhecer bem as peculiaridades das espécies de aves que podem ser encontradas em uma região do Brasil não é tarefa fácil e exige preparo e dedicação, devido ao grande número de espécies encontradas no país. Isso faz com que muitos dos observadores de aves, sobretudo os estrangeiros, dependam do auxílio de condutores especializados, comumente chamados de “guias ornitológicos”. Esses condutores podem ser ornitólogos profissionais ou pessoas sem formação convencional na área da biologia que têm bons conhecimentos práticos a respeito da avifauna com que se propõem a trabalhar.

O conhecimento do condutor acerca das aves da região, seus ambientes e comportamentos, bem como o mapeamento prévio dos locais mais prováveis de encontrar cada espécie, faz toda a diferença, especialmente quando os observadores têm objetivos muito específicos ou calendário restrito. Estar familiarizado com a avifauna de uma região demanda tempo e empenho, principalmente em ambientes megadiversos, como é o caso da Mata Atlântica. O condutor deve estar apto a reconhecer as espécies não apenas pelo seu aspecto visual, mas acima de tudo por suas manifestações sonoras. Também deve entender suas associações com micro-habitats singulares, as peculiaridades comportamentais, os horários de atividade mais intensa e outras variáveis que serão determinantes na hora de localizar as espécies. A única forma de se adquirir essa habilidade é passando muito tempo em campo, dedicando-se à prática da observação de aves, durante e fora do expediente de trabalho.

Além dessa extensa bagagem técnica, são desejáveis algumas características de personalidade e relações interpessoais, como ter boas maneiras e ser honesto, pontual, comunicativo, respeitoso, amigável e paciente, dentre outras.

O surgimento de condutores locais, que vivem próximo ou mesmo que tenham atuado em outros cargos profissionais em um determinado destino, tem sido uma constante no Brasil. Geralmente, são pessoas que começam a observar aves sem o intuito de se tornar condutor e que, por residirem perto de lugares reconhecidos acabam se destacando pelo



3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento

compartilhamento de seus registros em sites especializados nas mídias sociais e, eventualmente, são contatados por outros observadores. É comum turistas estrangeiros chegarem ao país com toda a logística de viagem programada, o que inclui os condutores, que podem até ser estrangeiros com boa experiência sobre as aves brasileiras.

Os condutores, em geral, são profissionais autônomos, sem vínculos empregatícios com os destinos de observação de aves, sendo contratados diretamente pelos observadores. Entretanto, alguns locais optam por manter condutores em seu quadro de funcionários conforme a estratégia comercial do estabelecimento. A contratação de um monitor para compor o quadro fixo de colaboradores é tarefa delicada, uma vez que, como exposto acima, ele precisa reunir um conjunto de características profissionais e pessoais para desempenhar suas funções com excelência.

Rota das aves

Além da infraestrutura de trilhas e torres que permita aos observadores avistarem ambientes distintos, a acessibilidade pode ser pensada sob a ótica de um roteiro integrado, que conecta diferentes

áreas. O sucesso de um roteiro integrado dependerá de uma coordenação entre atores, como gestores e condutores, atuantes em cada local. É importante considerar que as particularidades de cada área devem ser abordadas num contexto geográfico mais amplo, buscando a promoção da região como um todo. Assim, os potenciais turistas observadores serão informados sobre os diferenciais dos lugares, com a ressalva de que ainda que possuam avifauna similar, eles oferecem oportunidades variadas para o aparecimento de determinadas espécies.

A Costa do Descobrimento pode se integrar a áreas próximas que também sejam atraentes para os observadores de aves. A região da Serra Bonita, por exemplo, localizada no município de Camacan (BA) a cerca de 200 km de Porto Seguro, abriga uma avifauna associada às florestas montanhosas do sul da Bahia e do extremo leste de Minas Gerais, com diversas espécies endêmicas e ameaçadas, sendo por isso um reconhecido destino de observadores nacionais e estrangeiros. A proximidade das duas regiões e a presença, em ambas, de aves de grande interesse, porém distintas, abrem a possibilidade para sua promoção integrada em diferentes meios, como eventos, sites e demais canais de comunicação.

Ressalta-se que em Serra Bonita há ótima infraestrutura para observação de aves e está em andamento ali um projeto de desenvolvimento desta atividade. A criação de uma rota de observação de aves com foco na Costa do Descobrimento ou que envolva também seu entorno seria uma forma poderosa de promover o turismo deste segmento na região, em escala nacional e internacional. A sua implementação demandaria uma forte articulação e integração dos atores locais, infraestrutura (ex. placas), material de divulgação com mapas (ex. panfletos) e, principalmente, sites na internet, o que garante a disseminação mais ampla.

O conceito de “rotas das aves” ou “*birding trails*” (como são mais conhecidas) é bastante popular nos Estados Unidos e em outros países com grande número de observadores de aves. De acordo com a *American Bird Conservancy* essas rotas são estabelecidas essencialmente para conectar locais especiais para observação de aves. Sua divulgação



3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento

inclui desde informações sobre os próprios lugares até principais espécies, formas de acesso, opções de hospedagem e condutores atuantes na área. Surpreendentemente, apesar de o Brasil ser um dos destinos internacionais mais desejados para observação de aves, não há até o momento uma rota de observação de aves implementada no país. Alguns bons exemplos de iniciativas similares que merecem destaque são a *Great Florida Birding and Wildlife Trail*, a *Colorado Birding Trail*, a *Nebraska Birding Trails* e a TRINO - *Turismo Rural de Interior y Ornitología Castilla y León – Espanã*; todas facilmente encontradas na internet.

Divulgação

Existem diversas feiras e congressos dedicados ao tema da observação de aves ao redor do mundo, que constituem uma ótima oportunidade para se divulgar um destino e propiciam contatos diretos com condutores e agências de turismo. Um desses eventos temáticos mais prestigiados é a *British Birdwatching Fair*, ou simplesmente *Birdfair*, realizada anualmente na reserva privada *Rutland Water Nature Reserve*, situada em Egleton, na Inglaterra. A feira ocorre desde 1989 e em 2017 recebeu mais de 24 mil visitantes e contou com mais de 450 expositores.

Outro evento internacional importante é a *American Birding Expo*, ou apenas *Birding Expo*, que reúne nos Estados Unidos visitantes e expositores de vários países, sendo um dos locais mais indicados para a disseminação de produtos e serviços associados à observação de aves.

No Brasil o maior evento do segmento é o AvistarBrasil (Encontro Brasileiro de Observação de Aves), que ocorre anualmente em São Paulo, sempre no terceiro final de semana do mês de maio. O encontro terá sua 13ª edição em 2018 e tem programação diversificada, com palestras, oficinas e área de exposição com estandes dos principais destinos de observação de aves do país.

Revistas – como *Neotropical Birds*, *Birding*, *Living Bird*, *Birdwatch* e *BirdWatching* – e sites especializados são muito utilizados para a divulgação de locais e temas relacionados à atividade, sobretudo para o público estrangeiro. No Brasil, o site mais visitado por observadores de aves é o WikiAves, onde é possível veicular anúncios.

Sabe-se que registros recorrentes em sites e redes sociais feitos por diferentes observadores sobre uma dada região servem como forte fator encorajador de visitas. Assim, praticantes locais e turistas devem ser estimulados a divulgar suas experiências em portais como o WikiAves e o eBird, sempre mencionando a Costa do Descobrimento.

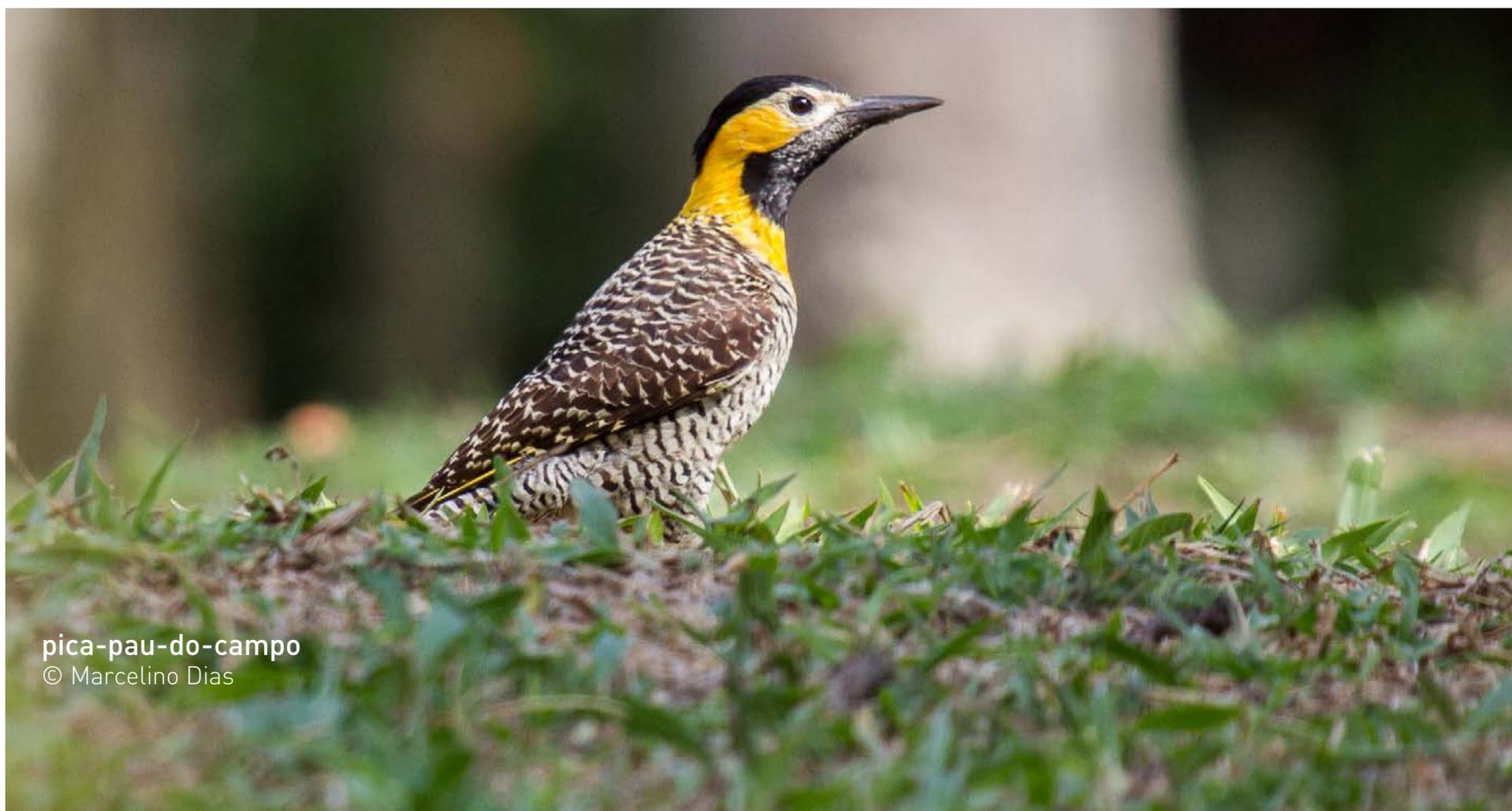
3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento

Observação de aves, educação e ciência cidadã na Costa do Descobrimento

Capaz de promover benefícios de cunho social e incitar sentimentos de pertencimento, identidade e cidadania, a observação de aves pode ser utilizada como ferramenta de educação, ciência cidadã e conservação. Seu papel agregador e sua particular adequação às atividades multidisciplinares são algumas das características que tornam a prática especialmente apropriada para a adoção no ensino formal e não formal. A seguir, são apresentadas atividades que mostram como isso pode ser feito.

Cursos de observação de aves

Tendo em vista que, apesar do crescimento expressivo na última década, a observação de aves ainda é pouco conhecida do público em geral, a oferta de cursos de introdução à prática para a população local pode ser um passo inicial para incentivar a atividade numa região. Os cursos têm como objetivo despertar nas pessoas o interesse e o encantamento pelas aves, apresentando a observação como uma experiência positiva de interação e conexão com a natureza. Servem também para congregar interessados no tema e promover a troca de ideias, devendo ser ministrados por um ornitólogo ou especialista em observação de aves com experiência na avifauna local e capacidade de se comunicar em linguagem simples e direta. Temas como diversidade de aves, sua biologia e particularmente comportamento, técnicas de observação e boas práticas, uso de *playback*, fotografia e dicas de identificação, bem como a familiarização com as plataformas de ciência cidadã, são fundamentais.



3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento



© Priscila Steffen

#vempassarinhar

O projeto #vempassarinhar foi criado pelo Observatório de Aves do Instituto Butantan com o intuito de estimular a atividade e despertar o interesse de novos praticantes. Consiste em um passeio mensal de observação de aves aberto ao público e guiado por um ornitólogo ou observador de aves com alguma experiência. Ao longo do percurso, além de identificar as espécies encontradas conjuntamente com os integrantes e eventualmente atraí-las com o uso de *playback*, o condutor explica curiosidades da biologia e outros aspectos das aves visando aguçar a admiração por elas. A caminhada é seguida por um café da manhã ou piquenique coletivo, durante o qual é feita a lista das espécies observadas, com o auxílio da plataforma eBird. Posteriormente os participantes assistem a uma palestra sobre algum tema relacionado com natureza e conservação. O passeio é gratuito e acontece no parque do Instituto Butantan e em outras áreas verdes municipais de São Paulo das 7h às 12h, para aproveitar o horário de maior atividade das aves. Em janeiro de 2018, o evento completou sua 52ª edição.

A divulgação do #vempassarinhar é feita principalmente por meio das mídias sociais. Para facilitar a memorização da data, geralmente a atividade é realizada no último sábado do mês. O público é bastante diverso e conta com a participação de crianças a observadores experientes, o que acaba criando uma atmosfera propícia para a interação social. Tendo em vista que um dos principais objetivos é a formação de novos observadores, estes recebem atenção especial.

A repercussão e os resultados positivos do projeto estimularam a criação de iniciativas similares já em andamento em outros municípios e Estados, como #vempassarinharSP (que inclui as unidades de conservação estaduais de São Paulo), #vempassarinharRJ, #vempassarinharMG e #vempassarinhar Bragança Paulista. Em breve, terão início o #vempassarinharPR e o #vempassarinharAL.

O sucesso desses eventos demonstra que o #vempassarinhar é capaz não apenas de formar novos observadores de aves, mas também de atender a outros objetivos, como impulsionar a visitação pública em unidades de conservação. É importante ressaltar que o projeto é uma iniciativa de ciência cidadã, uma vez que

3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento

os dados coletados ficam disponíveis para consulta na plataforma eBird. No Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, o #vempassarinhar, promovido pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea), resultou na inclusão de diversas espécies, dentre elas algumas ameaçadas, nas listas dos planos de manejo de várias áreas protegidas. Neste sentido, recomenda-se a criação do #vempassarinhar Costa do Descobrimento para difundir a prática da observação de aves na região.

Festival de aves

Festivais de aves são eventos promovidos em regiões reconhecidas como excepcionais para observação de aves. Contam com uma programação plural, combinando teoria e prática em diversas áreas do conhecimento, incluindo palestras, exposições, oficinas, atividades para crianças e passeios de observação de aves. Além de atrair turistas observadores de aves e de associar o nome de uma determinada região à iniciativa, os festivais têm um papel relevante no desenvolvimento da prática em âmbito local, por meio do envolvimento da comunidade.

No Brasil, destacam-se o Festival Aves Migratórias, no Rio Grande do Sul; o Festival do Papagaio Charão, em Santa Catarina; e o Festival Aves de Paraty, no Rio de Janeiro. As edições regionais do AvistarBrasil também podem ser consideradas como festivais de aves, especialmente o Avistar Rio, o Avistar Brasília e o Avistar Minas Gerais.

A realização do “Festival de Aves da Costa do Descobrimento” deve ser visto como um objetivo importante para o desenvolvimento da atividade de observação de aves na região. Para obter uma maior participação da população, o ideal seria organizar o evento em local de fácil acesso, com uma agenda que combine momentos de observação em unidades de conservação e em outros locais mais oportunos para a visualização de diferentes espécies.

Ave-símbolo

A escolha de aves-símbolos oficiais nacionais, estaduais e municipais é uma prática comum em países com tradição em observação de aves. Em âmbito municipal, no Brasil esse ato simbólico tem papel educativo notável, pois ajuda a aflorar o sentimento de pertencimento e a construção de uma identidade ligada à biodiversidade regional. Esse recurso pode também ser utilizado para chamar a atenção para espécies ameaçadas, criando um elo de conexão e responsabilidade. Para ter validade oficial, a declaração da ave-símbolo deve ocorrer por meio da promulgação de lei específica.

Curitiba (PR), Ubatuba (SP) e Barbalha (CE) são exemplos de municípios brasileiros que possuem ave-símbolo oficial, sendo este último um caso especialmente emblemático. A espécie selecionada, o soldadinho-do-araripe (*Antilophia bokermanni*), encontra-se criticamente ameaçada de extinção e sua escolha como ave-símbolo obteve grande repercussão e divulgação na cidade. E isso levou à sua adoção efetiva pela população, com a ave-símbolo

3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento

batizando prédios públicos, estabelecimentos comerciais e tendo sua imagem estampada em fachadas, letreiros e mesmo em frotas de transporte coletivo. Assim, recomenda-se a escolha de uma ave-símbolo para os municípios da Costa do Descobrimento. Embora não seja uma definição fácil, devido à presença de diversas espécies emblemáticas na região, alguns candidatos se destacam como mais representativos, por combinarem beleza, raridade e conexão com os ambientes locais, particularmente o crejoá e o balançarabo-canela.

Monitoramento de espécies ameaçadas

Os registros dos observadores de aves podem servir de subsídios para a conservação, uma vez que trazem informações sobre o local de ocorrência de espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção. Um estímulo especial para que observadores reportem registros dessas aves pode maximizar esta contribuição. Para tanto, é preciso que seja divulgada uma lista de espécies ameaçadas e que haja mecanismos estabelecidos para que estas possam ser reportadas oficialmente sempre que avistadas.

Na Costa do Descobrimento, a presença de espécies ameaçadas e de identificação relativamente fácil, como o crejoá, o bacacu-de-asa-branca e a harpia, abre a possibilidade do envolvimento de funcionários e moradores do entorno de unidades de conservação em iniciativas de monitoramento, bastando para isso uma capacitação inicial básica. Estudantes e jovens da região também podem participar desse esforço, a partir da criação de um projeto específico de monitoramento da biodiversidade, que aborde paralelamente diferentes conceitos e atividades, como, por exemplo, fotografia e vídeo.

3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento

Infraestrutura e equipamento

Trilhas

O observador de aves não é um turista de aventura; ele valoriza mais o conforto e a segurança do que os desafios de se deslocar pela floresta. Uma trilha bem estruturada e sinalizada, de fácil deslocamento e com locais de parada e descanso, permite que o observador invista melhor sua atenção na busca e na observação das aves que tanto almeja, ao invés de ficar se preocupando com obstáculos ou abatido pelo cansaço. A seguir, são apresentadas características desejáveis de uma trilha para a prática da observação de aves.

Comprimento e traçado: as trilhas devem ser relativamente curtas (aproximadamente 2 km). São particularmente interessantes as trilhas circulares ou com início e término em locais diferentes, evitando assim que se faça o mesmo trajeto na ida e na volta, o que aumenta as chances de observação de espécies diferentes. Como o público da atividade é bastante heterogêneo, não é rara a presença de pessoas com baixo condicionamento físico ou de idade mais avançada, que não conseguiriam finalizar um percurso extenso e cheio de obstáculos.

Adicionalmente, alguns observadores portam equipamentos pesados como máquinas fotográficas, lunetas, tripés e lentes de amplo alcance, o que torna as longas trilhas pouco favoráveis para estes praticantes.

Largura: idealmente as trilhas devem ser largas o suficiente para que ao menos duas pessoas possam andar paralelamente. Essa largura é ideal para que os visitantes possam fazer uso de tripés (muito comuns, juntamente com as grandes câmeras ou lunetas) e/ou se movimentar sem colisões. Trilhas largas e com manutenção frequente evitam que as pernas dos visitantes encostem na vegetação rasteira das bordas do caminho, reduzindo consideravelmente o contato com carrapatos, que se alojam nessas estruturas. Além disso, elas permitem que os praticantes se desloquem observando bem onde estão pisando, o que minimiza os riscos de incidentes com cobras. Trilhas suspensas, a alguns centímetros do solo, geralmente construídas com tablados de madeira, também ajudam a diminuir o contato com carrapatos e serpentes.



3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento



Sinalização: é essencial que as trilhas sejam dotadas de sinalizações que possibilitem ao visitante se localizar e se orientar espacialmente, mesmo não estando acompanhado de condutores locais. O ideal é que a sinalização seja contínua ao longo da via, para que não haja trechos extensos desprovidos de informação. E não basta indicar o ponto de localização; é importante mostrar a direção que a pessoa deve seguir para alcançar um determinado destino, a distância até lá e o tempo estimado de percurso. Quando houver bifurcações, as mesmas devem ser bem sinalizadas com informações completas.

Pontos de descanso: é sempre interessante prever estruturas onde os visitantes possam sentar para descansar, fazer um lanche ou mesmo observar algo que esteja oportunamente próximo. Esses pontos de parada, de preferência equipados com bancos e mesas, podem aliviar o desgaste físico causado pelo peso dos equipamentos ao longo do trajeto.

Muitas unidades de conservação na Costa do Descobrimento contam com boas opções de trilhas e caminhos que permitem o fácil deslocamento das pessoas, podendo já ser utilizadas ou facilmente adaptadas para prática da observação de aves.

Torres

Em ambientes florestais, as espécies de aves evoluíram para ocupar diferentes estratos da vegetação. Quando se está observando aves em uma trilha que corta uma floresta, a maioria das espécies registradas e fotografadas são aves que habitam o sub-bosque. Em lugares de floresta exuberante, onde árvores emergentes podem ultrapassar 40 metros de altura, como nas matas de tabuleiro da Costa do Descobrimento, a possibilidade de observação de espécies associadas às copas é bastante dificultada. Dessa forma, a construção de torres surge como uma opção que permite acessar esse ambiente, que usualmente está fora do alcance de observadores.

Diversos parques em áreas tropicais do planeta possuem torres que têm como principal objetivo facilitar a observação de aves de dossel, com destaque para a *Canopy Tower*, no Panamá. No Brasil, algumas torres de observação se tornaram uns dos destinos preferidos na Amazônia, como é o caso das torres do Museu da Amazônia, em Manaus (AM), e do Cristalino Jungle

3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento

Lodge, em Alta Floresta (MT). Em ambos os locais, o visitante pode fazer uma escalada de mais de 40 metros para obter uma visão panorâmica da floresta amazônica.

As torres são um atrativo chamativo não apenas para observadores de aves, mas para qualquer turista de natureza. Oferecem uma perspectiva completamente distinta para a visualização dos mais diversos atrativos naturais, como primatas e outros mamíferos arborícolas, epífitas ou a própria paisagem. Por esta razão, a localização da torre deve ser estratégica, preferencialmente próxima às áreas de recepção e hospedagem dos visitantes.

A construção de torres mais altas e melhor estruturadas, como a do Museu da Amazônia, requer um investimento significativo. Alternativamente, torres menores e com estrutura mais simples podem ser instaladas no interior da mata, em locais onde o relevo seja favorável, dando acesso ao dossel da vegetação ou a um patamar superior. São inúmeros os modelos de torres existentes ao redor do mundo utilizadas para observação de aves. Embora diferentes na arquitetura, elas aliam algumas características desejáveis para o observador de aves: todas possuem plataformas de observação em diversos níveis, que dão acesso aos variados estratos da mata.

Há boas opções para a instalação de torres nas unidades de conservação com florestas de tabuleiro na Costa do Descobrimento. Contudo, elas precisam ser melhor estudadas para o desenvolvimento de projetos específicos.

Comedouros e bebedouros

Uma alternativa para facilitar o avistamento de certas espécies de aves é atraí-las com a oferta de alimento, técnica utilizada há séculos por caçadores e que pode ser igualmente aplicada à observação de aves e de fauna em geral. O procedimento consiste em disponibilizar comida em um determinado local periodicamente, o que pode fidelizar a visita das aves, visto que elas assimilam a informação de que o recurso alimentar do comedouro é constante e de fácil obtenção naquele ponto.

Comedouros, cevas e bebedouros para beija-flores têm sido usados em diversos destinos que recebem turistas de natureza ao redor do mundo. No Brasil, a pousada Trilha dos Tucanos, em Tapiraí, e o sítio Folha Seca, em Ubatuba, ambos no Estado de São Paulo, são exemplos de lugares que adotam esse hábito. A pousada Trilha dos Tucanos surgiu como destino de observação de aves há poucos anos e já se tornou um dos principais locais de observação do Sudeste.

Os comedouros devem ser integrados com o ambiente natural, utilizando-se preferencialmente estruturas do próprio ambiente, como troncos e galhos, ou materiais artificiais que se assemelhem a estas. Recomenda-se que o alimento seja colocado em recipientes removíveis, ocultos aos olhos dos visitantes, permitindo que as aves que usam os poleiros adjacentes sejam observadas e fotografadas sem a interferência de elementos que comprometam a estética da imagem.

Comedouros devem ser abastecidos diariamente com frutas e eventualmente grãos. Isso feito, muito provavelmente passarão a ser visitados por algumas das espécies mais coloridas e chamativas da Mata Atlântica, como saíras, gaturamos e até mesmo psitacídeos e tucanos. Se posicionados próximo a áreas de hospedagem e circulação de visitantes, este atrativo tem maior chance de despertar o interesse de leigos para a observação de aves, tornando-se um instrumento de sensibilização ambiental.

Em alguns locais são utilizadas cevas com quirera de milho para atrair aves granívoras de sub-bosque como nhambus, urus e pombos. As cevas são posicionadas em meio à floresta, diante de

3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento

esconderijos especialmente construídos, onde os observadores esperam a aparição das espécies. A aproximação das aves pode se dar também por meio do plantio de árvores e arbustos cujos recursos – sobretudo o alimento – são chamarizes para a avifauna.

Em regiões com a estação seca pronunciada, a oferta de água pode auxiliar na atração de aves. Bebedouros do tipo fonte, muito frequentados por diversas espécies, podem ser instalados perto dos comedouros. Poças com água constante no meio da mata também podem atrair aves. No Hotel Cristalino, em Mato Grosso, por exemplo, o raríssimo jacu-estalo foi registrado num bebedouro colocado na floresta. Assim como no caso da ceva, recomenda-se a instalação de um esconderijo em frente à fonte de água.

Os beija-flores alimentam-se principalmente do néctar de flores e demonstram pouco receio de se aproximar das pessoas, especialmente quando há comida por perto. O emprego de bebedouros, abastecidos com água e açúcar, é prática comum que facilita o avistamento dessas aves, permitindo que sejam visualizadas a pequenas distâncias e em condições ideais. Apesar de difundida na cultura popular, a ideia de que os bebedouros causam problemas de saúde aos beija-flores é um mito. Desde que sejam higienizados diariamente, não há problemas quanto ao seu uso. Idealmente, sua mistura deve seguir a proporção de quatro partes de água para uma de açúcar. Os bebedouros não podem ser expostos diretamente ao sol e é recomendável a adoção de modelos que impeçam o acesso de abelhas à água, como o da marca *Aspects*.

Outra informação amplamente propagada é a de que ofertar alimento nos bebedouros prejudicaria as interações animal/planta, fazendo com que os beija-flores deixassem de utilizar os recursos naturais, comprometendo a polinização das plantas. Existem dados contraditórios a este respeito, com alguns estudos pontuais detectando redução na taxa de visitação das flores em áreas com bebedouros (2,3), enquanto outros reportam um aumento nesta taxa (4,5).

Além de propiciar aos observadores boas oportunidades de avistamento e registro fotográfico, a instalação de bebedouros faz com que os beija-flores atuem como uma importante ferramenta de sensibilização e educação ambiental, com potencial para a captação de novos adeptos à observação de aves. Junto aos bebedouros, podem ser colocadas plantas ornitófilas, que são polinizadas por aves. Assim, forma-se um “jardim de beija-flores” que pode compor projetos de paisagismo em áreas de fácil acesso aos visitantes, possibilitando avistamentos e fotografias em cenários mais naturais e esteticamente agradáveis.

3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento

Guias de identificação

Os guias de identificação são publicações especializadas que trazem ilustrações (desenhos ou fotografias) das espécies de aves, em geral destacando suas diagnoses (características que as diferenciam de eventuais espécies similares), distribuição geográfica (comumente por meio de mapas) e outras informações relevantes, como comportamento migratório, grau de ameaça etc.

A abrangência dos chamados guias de campo varia muito, indo desde publicações que contemplam apenas aves de um local específico até outras que tratam das espécies de um continente inteiro. É desejável que tenham um formato funcional para serem carregados durante a prática da atividade.

Há um número razoável de guias disponíveis para venda que abrangem a Costa do Descobrimento, com destaque para o volume sobre a Mata Atlântica do “Guia das Aves do Brasil”, de Ridgely e colaboradores, publicado pela *Wildlife Conservation Society*. Observadores de aves experientes possuem guias de identificação que cobrem diferentes escalas e pode-se dizer, portanto, que um único guia com todas as espécies da Costa do Descobrimento não seria algo muito atraente. No entanto, a produção de um guia de identificação com as aves mais comuns e emblemáticas da região seria interessante, por constituir material indispensável para atividades de educação e sensibilização e para o envolvimento e a formação de novos observadores na região. O guia pode ter o formato de folder, livro e/ou aplicativo e recomenda-se que contenha imagens e informações que permitam identificar entre 100 e 150 espécies. E, tendo em vista a heterogeneidade do público-alvo, é importante também que sejam incluídas dicas e conselhos para aqueles que queiram se iniciar na atividade.

3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento

Recomendações de boas práticas em observação de aves

É fundamental destacar a consciência e o respeito demonstrados pelos observadores com relação às aves e aos seus ambientes. Uma interessante análise indica que, com o passar do tempo, a sociedade foi gradualmente optando por métodos de avaliação de resultados e acordo de compromissos cada vez mais rigorosos e precisos. Um dos únicos campos que mantêm a confiança na ética e na idoneidade de seus participantes é justamente a observação de aves (6).

Para manter esse alto nível de princípios convém uma ampla divulgação das recomendações de conduta aos praticantes da atividade. As sugestões feitas a seguir são embasadas em códigos de conduta de organizações tradicionais e respeitadas mundo afora, tendo sido adaptadas para a realidade da Costa do Descobrimento. A principal referência utilizada foi o Código de Ética na Observação de Aves, da *American Birding Association (Code of Birding Ethics)*.



3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento



1) Respeitar o bem-estar das aves e de seu ambiente

- Proteger o habitat das aves.
- Evitar estressar ou expor as aves ao perigo, comportando-se de forma cuidadosa quando em atividade de observação, fotografia, gravação sonora ou filmagem.
- Minimizar a utilização de gravações ou outros métodos de atração de aves (os chamados *playbacks*).
- Utilizar com moderação luz artificial ou *flash*, especialmente para tomadas de curta distância.
- Manter distância adequada de ninhos, colônias de nidificação, dormitórios, arenas de exibição ou locais importantes de alimentação. Nestas áreas sensíveis pode-se utilizar um anteparo ou esconderijo, tirando proveito da cobertura natural.

2) Respeitar o processo de reprodução das aves

- Manter distância mínima dos ninhos e colônias de nidificação e arenas de exibição, como mencionado no item anterior.
- Não realizar *playbacks* próximo a ninhos ativos.
- Jamais tocar em ninhos, ovos ou filhotes, nem alterar a camuflagem dos ninhos, incluindo a vegetação de seu entorno.
- Evitar utilizar *flashes* para registrar filhotes e aves chocando ou alimentando seus ninhegos.

3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento

3) Permanecer nas estradas, trilhas e caminhos.

4) Observação de aves em grupo, organizado ou não, requer cuidados suplementares. Cada participante, além das obrigações supracitadas, tem responsabilidades como integrante, portanto ele deve:

- Respeitar os interesses, direitos e habilidades dos demais membros, bem como de outras pessoas que estejam praticando esportes ao ar livre.
- Dividir generosamente seu conhecimento e habilidade com os demais integrantes do grupo – com as cautelas previstas no item 3 acima – tendo especial atenção e dedicação aos iniciantes.
- Na hipótese de identificar um comportamento pouco ético de um observador, após avaliar a situação e julgar apropriado, oferecer a adequada orientação no sentido de fazer cessar a ação imprópria. Se, entretanto, não obtiver êxito, registre o fato e comunique às pessoas e autoridades competentes.

5) Caso seja líder ou condutor de grupo, amador ou profissional, esteja ciente de suas responsabilidades adicionais:

- Ser um exemplo de comportamento ético, ensinando através da palavra e da conduta.
- Formar o grupo com a quantidade de participantes que limite o impacto ao ambiente e que não interfira na ação de praticantes de outras atividades que estejam utilizando a mesma área.
- Assegurar que todos os participantes do grupo conheçam e pratiquem as regras deste código.
- Identificar e informar ao grupo sobre qualquer circunstância especial aplicável ao local que está sendo visitado, como, por exemplo, a proibição de utilização de gravadores sonoros.
- Reconhecer que empresas de turismo e condutores de observação de aves têm a obrigação de colocar o interesse público e o bem-estar das aves acima de seus objetivos comerciais.

6) É desejável que se mantenha o registro das observações realizadas e que eventuais ocorrências incomuns sejam devidamente documentadas para submissão ao conhecimento de organizações apropriadas.

3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento

Considerações sobre o uso do *playback*

- O *playback* consiste na reprodução do som de uma espécie para atrair indivíduos próximos e, assim, serem facilmente visualizados. É uma prática amplamente utilizada tanto por pesquisadores quanto por observadores de aves. O termo *playback* originalmente se referia ao ato de reproduzir uma vocalização recém-gravada, “tocando-a de volta” (na tradução literal do termo em inglês) para seu emissor. Entretanto, hoje em dia a palavra é usada para toda reprodução da voz de uma espécie que se deseja atrair, seja recém-gravada ou já previamente armazenada em algum dispositivo.
- O que antes dependia de gravadores grandes e pesados que pudessem capturar os sons na natureza para reprodução imediata em uma caixa amplificadora, hoje pode ser feito com alguns toques na tela de um aparelho que cabe na palma da mão. Os efeitos e consequências do *playback* nas aves varia muito. Espécies monógamas apresentam as respostas mais intensas e agressivas, ao passo que as políginas podem não manifestar retorno algum (7, 8). Mesmo entre as espécies monógamas e de resposta geralmente bastante contundente, a intensidade dependerá de uma série de fatores ambientais, sazonais, fenológicos ou mesmo individuais. Os impactos do *playback* sobre o comportamento das aves vêm sendo estudados por diversos pesquisadores (9, 10, 11, 12).
- Seu uso durante a observação de aves, desde que feito de forma responsável, pode ser considerado de baixo impacto. É importante estimular a adoção de condutas éticas e responsáveis por parte dos praticantes, informando-os a respeito das situações onde o *playback* deve ser evitado e aconselhando-os a sempre executá-lo com moderação, colocando o bem-estar das aves à frente de eventuais ambições pessoais. Essa postura está em conformidade com o modo com que a observação de aves vem sendo realizada pelo mundo.

3. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento

Referências

- (1) CBI Ministry of Foreign Affairs . 2013. CBI product fact sheet: birdwatching tourism by EU residents.” [hp://www.cbi.eu/sites/default/files/study/product-factsheet-birdwatchingtourism-europe-tourism-2013.pdf](http://www.cbi.eu/sites/default/files/study/product-factsheet-birdwatchingtourism-europe-tourism-2013.pdf).
- (2) Arizmendi M.C.; Constanza M.S.; Lourdes J.; Ivonne F.M. & Edgar, L.S. 2007. Effect of the presence of nectar feeders on the breeding success of *Salvia mexicana* and *Salvia fulgens* in a suburban park near Mexico City. *Biol Conserv* 136: 155–158.
- (3) Avalos, G., Soto, A. & Alfaro, W. 2012. Effect of artificial feeders on pollen loads of the hummingbirds of Cerro de La Muerte, Costa Rica. *Revista Biol Trop* 60: 65–73.
- (4) Brockmeyer T. & Schaefer, H.M. 2012. Do nectar feeders in Andean nature reserves affect flower visitation by hummingbirds? *Basic Appl Ecol* 13: 294–300.
- (5) Sonne, J.; Kyvsgaard, P.; Maruyama, P.K.; Vizentin-Bugoni, J.; Ollerton, J.; Sazima, M. & Dalsgaard, B. 2016. Spatial effects of artificial feeders on hummingbird abundance, floral visitation and pollen deposition. *Journal of Ornithology* 157: 573–581. doi: 10.1007/s10336-015-1287-1
- (6) Donnelly, P. 1994. Take my word for it: trust in the context of birding and mountaineering. *Qualitative Sociology* 17(3): 215-241.
- (7) Wingfield, J.C.; Hegner, R.E.; Dufty, A.M. & Ball, G.F. 1990. The University of Chicago mating systems, and breeding strategies. *American Naturalist* 136(6): 829-846.
- (8) Wingfield, J.C.; Kubokawa, K.; Ishida, K.; Ishii, S. & Wada, M. 1995. The adrenocortical response to stress in male bush warblers, *Cettia diphone*: a comparison of breeding populations in Honshu and Hokkaido, Japan. *Zoological Science* 12(5): 615-621.
- (9) Harris, J.B.C. & Haskell, D.G. 2013. Simulated birdwatchers’ playback affects the behavior of two tropical birds. *PLoS ONE* 8(10): 1-8.
- (10) Fisher, J. 1954. Evolution and bird sociality. In: Huxley, J.; Hardy, A.C. & Ford, E.B. (Eds.). *Evolution as a process*. London: Allen & Unwin. pp. 71-83.
- (11) Lovell, S.F. & Lein, M.R. 2004. Neighbor-stranger discrimination by song in a suboscine bird, the alder flycatcher, *Empidonax alnorum*. *Behavioral Ecology* 15(5): 799-804.
- (12) Briefer, E.; Aubin, T.; Lehongre, K. & Rybak, F. 2008. How to identify dear enemies: the group signature in the complex song of the skylark *Alauda arvensis*. *Journal of Experimental Biology* 211: 317-326.

4

Ivana R. Lamas
Taís L. Silva
Virgínia L. Camargos
Adriano Melo

A experiência do projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento”

A prática de observação de aves tem crescido exponencialmente no mundo todo, sobretudo em países tropicais, onde a diversidade de aves é consideravelmente maior. Esse contexto tem gerado grandes expectativas na comunidade conservacionista internacional, na medida em que a observação de aves se apresenta como mais uma atividade de caráter sustentável que pode trazer benefícios econômicos em âmbito local, ao mesmo tempo em que contribui para maximizar os resultados de conservação da biodiversidade. No Brasil, é evidente essa mesma tendência de crescimento, mas ainda existem diversos impedimentos à sua franca expansão, tais como a deficiência de infraestrutura, de condutores qualificados e,

principalmente, de iniciativas no âmbito educacional. À medida que os sítios específicos e destinos de observação forem se fortalecendo, esses entraves deverão ser superados gradativamente.

O Extremo Sul da Bahia apresenta grande potencial para a observação de aves, haja vista a existência de um amplo conjunto de unidades de conservação na região. Essas áreas protegem expressivos fragmentos de Mata Atlântica, habitat de muitas espécies de aves de alta atratividade para observadores. A Mata Atlântica é um dos biomas mais ricos em biodiversidade e, ao mesmo tempo, mais ameaçados do mundo, o que lhe confere o reconhecimento como um “*hotspot* de biodiversidade”. O Extremo Sul da Bahia se destaca como um núcleo



bandeirinha

© Marcelino Dias

4. A experiência do projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento”

de megadiversidade nesse bioma. As condições climáticas de alta umidade e chuvas bem distribuídas, somadas à presença de elementos da flora e da fauna da floresta amazônica, fazem deste trecho de Mata Atlântica uma das florestas de maior biodiversidade do planeta (1). A região abriga mais de 50% das espécies endêmicas de aves do bioma, 57% da fauna de vertebrados ameaçada e ostenta recordes mundiais de riqueza de plantas lenhosas (2).

Como demonstrado no capítulo 2 desta publicação, há registro de 362 espécies de aves para os municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, o que representa 40,6% do número de espécies conhecidas para a Mata Atlântica. Entre elas, 49 (13,5%) são endêmicas, isto é, só ocorrem no bioma e 30 espécies estão ameaçadas de extinção em nível nacional ou mundial.

Ao mesmo tempo, a Mata Atlântica do Nordeste do Brasil é uma das áreas mais ameaçadas do bioma (3). Ali, restam apenas 2% da floresta original, em pequenos fragmentos que resistiram às diversas atividades antrópicas, sobretudo ao desenvolvimento urbano (4, 5) à exploração madeireira, à expansão da agricultura e à mineração. Os principais remanescentes de vegetação nativa da região estão protegidos por unidades de conservação.

As unidades de conservação do Extremo Sul da Bahia possuem uma pujante biodiversidade e ofertam importantes serviços ambientais. Elas apresentam um espectro de oportunidades de recreação que, se consolidados como atrativos turísticos, podem incrementar a qualidade de vida das pessoas que moram e visitam a região. É no Extremo Sul da Bahia que se localiza a Zona Turística da Costa do Descobrimento, abrangendo os municípios de Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Belmonte.

O município de Porto Seguro tem papel relevante nesse contexto, pois 45% de seu território é coberto por vegetação nativa. Além disso, abriga várias unidades de conservação, públicas e privadas, que podem funcionar como áreas-chave para alavancar e diversificar os segmentos do turismo sustentável, se fortalecidas para tal.



gavião-pernilongo

© Marcelino Dias

Porto Seguro é, reconhecidamente, um dos maiores polos de turismo do Nordeste, mas carece de produtos turísticos que vão além do circuito sol e praia, como o ecoturismo, o turismo histórico-cultural, o turismo pedagógico, o turismo científico, o turismo de observação (aves, baleias, vida marinha, macacos), o turismo de base comunitária, o cicloturismo, o turismo de aventura, entre outros.

A observação de aves é uma atividade de baixíssimo impacto, que contempla o tripé do turismo sustentável: preservação do meio ambiente, fomento econômico à cadeia produtiva e envolvimento das comunidades locais com oportunidades de emprego e renda. Entre os observadores de aves predominam os profissionais liberais, economicamente estáveis e com alto poder

4. A experiência do projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento”

aquisitivo, que realizam pelo menos uma viagem por ano. Eles são comedidos nos gastos, mas consomem cultura, gastronomia e artesanato, desde que sejam originais e representativos do local que visitam. Esse assunto foi aprofundado no capítulo 1 desta publicação.

O início de tudo

A Mata Atlântica da Costa do Descobrimento é caracterizada por uma grande variedade de ecossistemas, como as florestas de tabuleiro, as muçunungas, as comunidades aluviais (representadas pelos brejos, várzeas e alagados), as restingas, as florestas aluviais e os manguezais (como já descrito no capítulo 2 desta publicação). A riqueza de ambientes naturais na região reflete a riqueza de sua fauna, especialmente de aves.

Essa diversidade de espécies da avifauna tem atraído a atenção de muitos observadores de aves. Um deles, Ciro Albano, também reconhecido como condutor da atividade, tem visitado e levado frequentemente praticantes brasileiros e estrangeiros à região nos últimos anos. Um dos principais sítios de observação que está em seus roteiros, devido à riqueza e alta atratividade da avifauna, à infraestrutura e à hospitalidade de seus gestores, é a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel.

O entusiasmo de Ciro Albano pelas aves da região contagiou a equipe da RPPN, que buscou junto à empresa Veracel Celulose S/A o suporte necessário para dar início a um projeto com o objetivo de divulgar a Costa do Descobrimento como um destino renomado para o turismo de observação de aves e, ao mesmo tempo, encorajar a população local a conhecer, apreciar e valorizar suas aves e, por consequência, a natureza que as protege.

A ideia do projeto convergiu com a estratégia de conservação e desenvolvimento da Conservação Internacional (CI-Brasil) para um de seus territórios prioritários, denominado Abrolhos Terra e Mar, que também abrange a Zona Turística da Costa do Descobrimento. A CI-Brasil trabalha na região há mais de 20 anos, contribuindo com a conservação dos seus ecossistemas e recursos naturais, a partir da promoção de atividades ambientalmente responsáveis e de baixo impacto. A criação e o fortalecimento das áreas protegidas sempre fizeram parte dessa história. Nos últimos anos, a CI-Brasil tem incentivado a implementação das unidades de conservação por meio do estímulo ao seu uso público, reconhecendo que a sociedade só poderá valorizar e contribuir com a conservação da biodiversidade e das áreas protegidas se puder conhecer e desfrutar desse patrimônio de forma sustentável.



4. A experiência do projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento”



garça-vaqueira
© Marcelino Dias

Parceiros já de longa data, mais uma vez Veracel e CI-Brasil se uniram para liderar uma nova iniciativa, com o intuito de criar uma atmosfera favorável à observação de aves na Costa do Descobrimento. Com foco no município de Porto Seguro, a ideia é expandir e contagiar outros setores da sociedade e, assim, estabelecer um ‘movimento’ de observação de aves que consolide a Costa do Descobrimento como um destino amplamente reconhecido para a atividade.

Como protetoras dos principais remanescentes, as unidades de conservação são locais especiais para observação de aves, particularmente aquelas de maior interesse as mais raras, endêmicas, ameaçadas de extinção ou de hábitos restritos. Buscando estimular a consolidação das unidades de conservação como áreas-chave para a observação de aves, o projeto propôs trabalhar inicialmente em quatro delas, situadas no município de Porto Seguro: a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel, a RPPN Rio do Brasil, o Refúgio de

Vida Silvestre (RVS) do Rio dos Frades e o Parque Nacional (Parna) do Pau Brasil. As duas RPPNs, como o próprio nome já diz, são privadas; enquanto que o RVS e o Parna são públicas e geridas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Ressalta-se que grande parte da RPPN Estação Veracel se insere no município de Santa Cruz Cabrália, porém a infraestrutura localiza-se no município de Porto Seguro.

Essas unidades de conservação já desenvolviam outras ações de forma integrada, envolvendo também a CI-Brasil e a prefeitura de Porto Seguro. Os parceiros acreditam que processos de desenvolvimento territorial só serão efetivos por meio da valorização do patrimônio natural regional e, para isso, buscam articular uma rede maior e mais diversificada de aliados em torno de objetivos compartilhados e de ações que promovam o engajamento social e a geração de renda para comunidades locais.

4. A experiência do projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento”

O Projeto

O projeto “Observação de aves na Costa do Descobrimento” foi desenhado para estimular um ‘movimento social’ em favor da observação de aves, sob a perspectiva de que apenas uma rede de pessoas e instituições conectadas por um objetivo comum legitimaria e possibilitaria a transformação desejada: tornar a Costa do Descobrimento, especialmente o município de Porto Seguro, um dos principais destinos para observação de aves do Brasil e do mundo.

Esse fio lógico foi inspirado em lições aprendidas e boas práticas existentes no país, sobretudo no município de Ubatuba, litoral norte de São Paulo, onde a equipe do projeto fez um intercâmbio. Em Ubatuba foi possível compreender a capilaridade da observação de aves nos diversos segmentos da sociedade local (governos, ONGs, associações comunitárias e empresas, de diversas agendas, tais como turismo, meio ambiente e educação). Trata-se, portanto, de um processo orgânico, cujos resultados vêm sendo conquistados há quase uma década, sob atenção especial de um morador com notório saber no assunto, residente do município: Carlos Rizzo, que também esteve na Costa do Descobrimento para colaborar com o projeto em seu momento inicial.

A partir dessa inspiração, o projeto foi estruturado em dois principais eixos temáticos: ciência cidadã e turismo sustentável. A expectativa é que os

resultados das ações de cada um deles maximizem os esforços de conservação da biodiversidade na região, aumentem o envolvimento da sociedade com as áreas naturais, gerem conhecimento e influenciem outras iniciativas no Brasil.

O conceito de ciência cidadã pode ser entendido como uma parceria entre amadores e cientistas na coleta de dados em uma larga escala geográfica e ao longo de um extenso período de tempo, documentando padrões ecológicos das espécies, padrões de migração, propagação e doenças infecciosas, tendências populacionais e impactos em processos ambientais, como alterações da paisagem e mudanças climáticas (6).

No contexto do projeto, a ciência cidadã foi abordada para incentivar a população a conhecer, apreciar e valorizar as aves da região, mostrando aos moradores que eles estão cercados de vizinhos ilustres, cada qual com seu colorido, seu canto, sua forma e seu comportamento, estimulando-os a respeitá-los. As aves estão praticamente em todos os ambientes, mesmo naqueles já bastante modificados, como áreas urbanas. São predominantemente diurnas e possuem piados e cantos específicos que ajudam na sua localização e identificação. Por isso, não é difícil encontrarmos aves onde quer que estejamos. Conhecer um pouco sobre as espécies com as quais compartilhamos os territórios nos aproxima da



4. A experiência do projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento”

natureza que nos cerca e nos torna mais íntimos de nosso ambiente. Esse pode ser o primeiro passo para o desenvolvimento da sensação de pertencimento e de orgulho de fazer parte desse meio. Com isso, naturalmente, vêm a valorização, o respeito, o cuidado e o desejo de conservá-lo e de compartilhá-lo. Além disso, a ciência cidadã é capaz de auxiliar no manejo das unidades de conservação, uma vez que o observador de aves gera uma lista das espécies avistadas possibilitando ao gestor da unidade definir prioridades de ações de conservação.

O turismo sustentável é aquele que satisfaz tanto as necessidades dos turistas quanto as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural e dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro (7).

No eixo do turismo sustentável, buscou-se estimular a região a receber bem o turista observador de aves e também a conhecer o território a partir de práticas que prezam a riqueza da natureza local, em especial as unidades de conservação, e os saberes tradicionais associados. Há um número cada vez maior de pessoas que já são interessadas e sensibilizadas para o mundo das aves e que praticam a visita consciente em ambientes naturais. Elas estão sempre à procura de locais onde é possível observar as espécies em seu habitat e valorizam particularmente aquelas mais raras e mais difíceis de serem vistas. Os observadores de aves, ou *birdwatchers* (nome em inglês, mas usado com frequência até mesmo por brasileiros) são turistas especialistas nesta atividade. Eles não são muito exigentes, mas requerem alguns cuidados que os diferenciam de outros turistas como, por exemplo, poder tomar o café da manhã bem cedo (antes do horário oferecido pela maioria dos hotéis) e ter acesso aos locais de observação em horários não oficiais (perto da alvorada e do crepúsculo). Os observadores de aves são também muito interessados em outras alternativas de turismo, como o turismo ecológico, de contemplação, de observação de espécies (baleias, borboletas, primatas etc), entre outros. Dessa maneira, esse segmento tem potencial para ajudar a movimentar significativamente a economia local (para mais detalhes sobre a importância econômica da atividade, leia o capítulo 1 desta publicação).

As oportunidades de observação de aves, juntamente com outras atividades em unidades de conservação, nas comunidades tradicionais e zonas rurais, podem chamar a atenção de muitos dos visitantes que chegam à região atraídos tradicionalmente por suas praias paradisíacas. A diversificação das opções para os turistas enriquece a experiência dos visitantes, movimenta a economia de outros setores, e favorece o engajamento de uma parcela maior da comunidade, ampliando os benefícios gerados pela cadeia do turismo.

Portanto, acredita-se que tanto o eixo da ciência cidadã quanto o do turismo sustentável culminarão com práticas de conservação efetivas, levadas a cabo pela própria população, que se reconhecerá como beneficiária direta dessa conduta de respeito e proteção da natureza.

Mãos na massa

Os gestores das quatro unidades de conservação selecionadas e a CI-Brasil formaram um grupo de coordenação executiva para o monitoramento do projeto e a articulação de novos parceiros.

O pontapé inicial do projeto se deu em setembro de 2016, quando a coordenação executiva participou de intercâmbios com iniciativas de observação de aves no Rio de Janeiro, Estado que tem despontado como referência no assunto. O objetivo dos intercâmbios foi acessar lições aprendidas que pudessem inspirar a alavancagem de um movimento similar na Costa do Descobrimento, bem como balizar conceitos e expectativas entre os gestores do projeto. Os participantes visitaram o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) e sua bem-sucedida iniciativa “Vem Passarinho Rio de Janeiro”, que vinha engajando muitos parceiros pela conservação; a Reserva Ecológica de Guapiaçu (Regua), que tem infraestrutura e serviços de apoio ao observador de aves e é referência para muitos praticantes mundo afora; e o Festival Aves de Paraty, que aborda a educação ambiental e a ciência cidadã como eixos temáticos principais.

Para embasar as ações do projeto foi elaborado um diagnóstico que reuniu dados sobre a avifauna, bem como as potencialidades e os desafios para

4. A experiência do projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento”

incrementar a observação de aves na Costa do Descobrimento, com ênfase nas quatro unidades de conservação selecionadas como áreas-foco. Esse estudo foi realizado pelo consultor técnico do projeto, Luciano Moreira-Lima, ornitólogo experiente e conhecedor do universo da observação de aves no Brasil e no mundo (consulte o capítulo 1 para ver os resultados). Outros observadores renomados, como Ciro Albano e Carlos Rizzo, também endossaram a grande vocação da região para a agenda.

Era preciso, no entanto, ir além: provocar e ouvir os parceiros locais, não necessariamente adeptos da causa ou expertos no assunto, sobre essa nova abordagem. Assim, sucederam-se inúmeras reuniões de apresentação do projeto para os atores sociais atuantes nos segmentos de meio ambiente, educação e turismo, incluindo as secretarias municipais de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia, o Sebrae, o Senac, o Convention Bureau, a Universidade Federal do Sul da Bahia, entre outros.

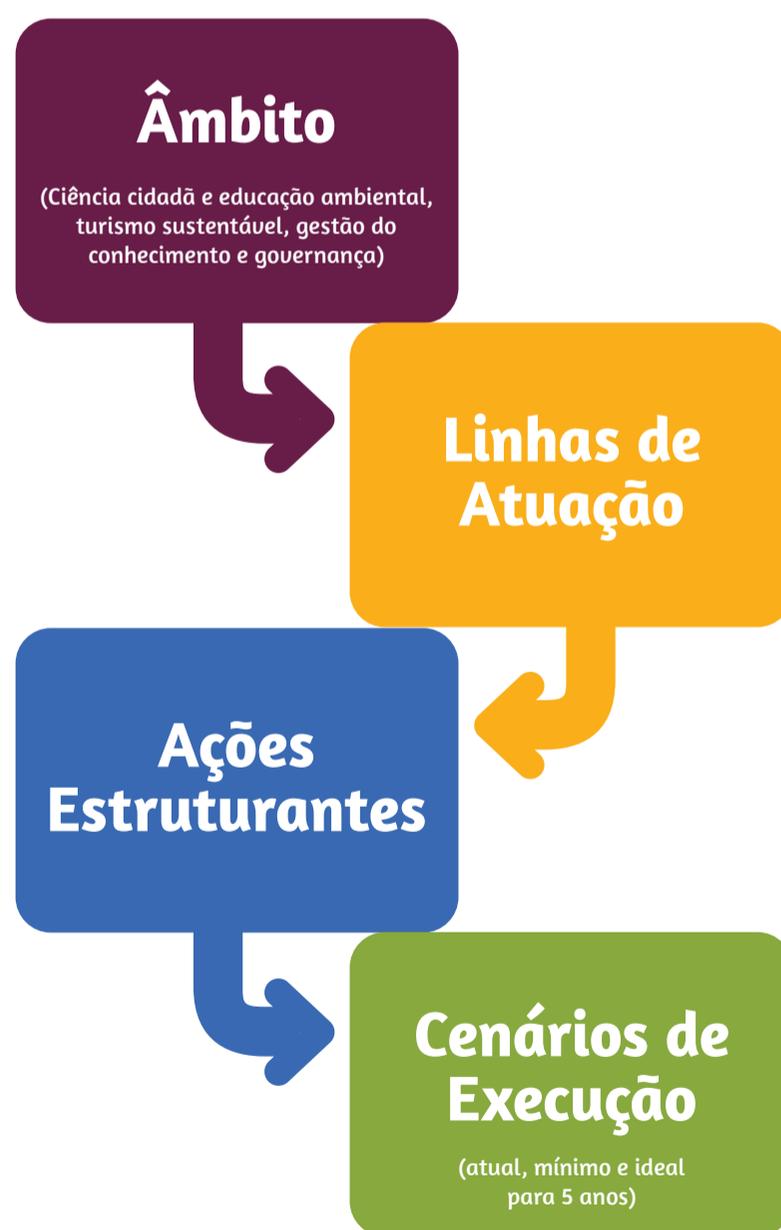
Ficou evidente a necessidade de se criar uma linha de base sobre o assunto com esta rede de parceiros. Neste sentido, foi organizado o seminário de lançamento do projeto, aberto ao público. Quatro palestrantes convidados desenvolveram os temas-chave da iniciativa – conservação, ciência cidadã e turismo. No dia seguinte ao seminário, esses pilares foram trabalhados em uma oficina com a participação de diversos setores, para a definição da visão de futuro do projeto e o levantamento de sugestões que viabilizassem o alcance dessa visão.

Os resultados da oficina, somados ao conteúdo do diagnóstico e às percepções da equipe do projeto, embasaram a elaboração de um plano de ação com orientações para o desenvolvimento da atividade de observação de aves na Costa do Descobrimento.

Nesse documento foram recomendadas 23 ações, organizadas em quatro âmbitos: turismo sustentável; governança; ciência cidadã e educação ambiental; e gestão do conhecimento (ver planilha com ações no final deste capítulo). Para cada ação são definidos o objetivo, a prioridade de execução, a situação atual da questão, o cenário mínimo e o ideal para seu desenvolvimento, os potenciais executores e a sugestão do ano em que a ação deve alcançar o

cenário mínimo. As ações foram previstas para serem realizadas até 2021, à luz da visão estabelecida pelo coletivo na oficina: tornar a Costa do Descobrimento referência em desenvolvimento da atividade de observação de aves.

O projeto contribuiu com o desenvolvimento de 13 das 23 ações elencadas, o que evidencia seu alinhamento com as necessidades e demandas locais. A expectativa é que essas 13 ações atinjam o cenário mínimo de execução até 2018, ainda na vigência do projeto. Naturalmente, trata-se de um planejamento adaptativo, isto é, as ações devem ser revisadas e adaptadas com certa periodicidade, neste caso, pelo movimento de pessoas e instituições engajadas.



Estrutura do plano de ação para o desenvolvimento da atividade de observação de aves na Costa do Descobrimento

4. A experiência do projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento”



Popularizando a observação de aves

Além de abordar parceiros estratégicos, era preciso alcançar um público mais amplo para, aos poucos, criar uma atmosfera pró-observação de aves. Nesse contexto, o projeto previu uma série de ‘ativações’, dentre as quais destacam-se palestras e oficinas de capacitação – ora para técnicos gestores públicos e privados, ora para o público amplo –, passarinhadas guiadas nas unidades de conservação e espaços públicos urbanos, ações em escolas com diretores, professores e alunos, e realização de um festival de aves.

As oficinas e palestras trataram de tópicos como alternativas de turismo na região para profissionais do mercado de turismo e gestores; introdução à observação de aves para gestores das unidades de conservação envolvidas diretamente no projeto; e introdução à condução de observadores de aves, para pessoas que se interessavam pela observação de aves e que pretendiam trabalhar como condutores de observadores.

Naturalmente, os participantes não saíram especialistas no assunto. Contudo, a oportunidade possibilitou um mergulho no tema e ofertou elementos para que pudessem avaliar seus próprios interesses e definir se prosseguiriam ou não nessa agenda.

As passarinhadas foram promovidas em diferentes pontos de Porto Seguro. ‘Passarilhar’ consiste em buscar e identificar as espécies de aves em seu habitat natural. A passarinhada pode ser solitária ou em grupo, com ou sem experiência na atividade, podendo se estender por poucas horas ou pelo dia inteiro, numa zona urbana, rural ou numa unidade de conservação, entre tantos outros lugares. Tudo depende das condições locais e do clima, do interesse e da condição física dos observadores. As passarinhadas ocorreram em áreas como as RPPNs Estação Veracel e Rio do Brasil, o Parque Nacional do Pau Brasil, o centro histórico de Porto Seguro, a comunidade de Coqueiro Alto, propriedades de Santa Cruz Cabrália (a pedido dos proprietários), além de escolas. Percebeu-se um crescente interesse dos envolvidos pela atividade. Os novos observadores de aves criaram grupos de discussão para agendamento de passarinhadas, postagens de fotos, pesquisas e troca de informações sobre equipamentos.

Para a realização das passarinhadas, o projeto adquiriu e ofertou 27 binóculos (Bushnell, modelo Falcon 7x50), que hoje estão à disposição para o uso das UCs.

4. A experiência do projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento”

O trabalho com as escolas iniciou-se após alinhamento com a Secretaria Municipal de Educação de Porto Seguro. Foi realizado um estudo diagnóstico sobre a percepção ambiental de professores, diretores e coordenadores pedagógicos, o que possibilitou balizar o conhecimento quanto à biodiversidade local e nortear a abordagem do assunto nas escolas municipais no entorno das unidades de conservação selecionadas como foco do projeto.

Um questionário foi aplicado em nove escolas da região: três de Itaporanga, três de Trancoso e três em Vale Verde. Essas escolas também foram o palco

de passarinhadas, com o envolvimento direto de 185 estudantes (Tabela 1).

A reação das crianças e dos adolescentes foi bastante positiva. A maioria teve um binóculo em mãos pela primeira vez. Observar as aves ao redor de suas escolas, casas e comunidades, e depois ‘brincar’ com esse conhecimento, por meio de conversas e escritos, favoreceu a sensação de pertencimento e de orgulho de fazer parte daquele local. Certamente muitos desses alunos continuarão atentos às aves em sua volta, um passo importante para engajá-los em atitudes e práticas de conservação das aves e de seus ambientes.

Tabela 1: Número de alunos que participaram das atividades com observação de aves nas escolas

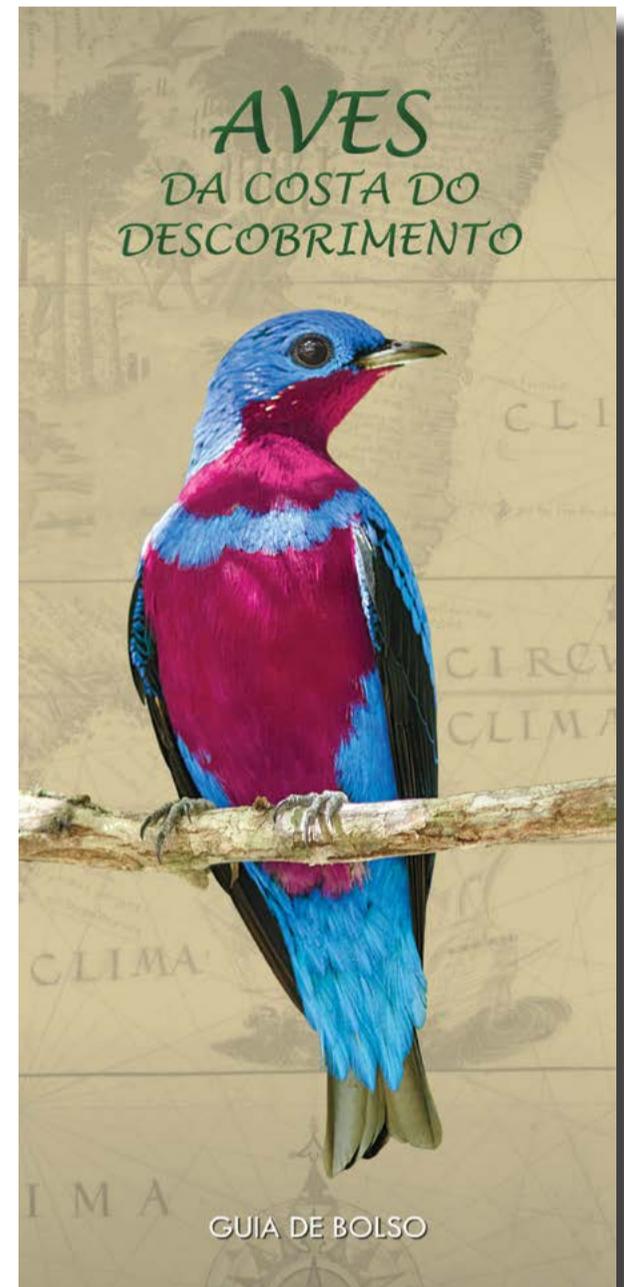
Escola	Localidade	Número de alunos	Ano que frequentam na escola
Instituto Renascer Itaporanga	Itaporanga	17	pré-escola (5 a 6 anos)
Escola Indígena Itaporanga	Itaporanga	23	4º
Escola de Itaporanga	Itaporanga	23	4º ao 8º
Escola Sapiroara	Trancoso	23	5º
Escola Canta Galo (Coqueiro Alto)	Trancoso	20	8º e 9º
Escola Mirante do Rio Verde	Trancoso	20	4º e 5º
Escola Manoel Ribeiro (Vale Verde)	Vale Verde	22	8º e 9º
Escola São Miguel (Vale Verde)	Vale Verde	14	4º
Escola Joana Moura	Vale Verde	23	sala mista de 4º e 5º anos

4. A experiência do projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento”

Um guia de bolso sobre as aves da Costa do Descobrimento foi preparado com fotos de 120 espécies, selecionadas entre as mais comuns e mais atraentes para os observadores (vide anexo no final desta publicação).

O 1º Festival de Aves de Porto Seguro, que será realizado após a edição desta publicação, é uma das ações mais esperadas do projeto, haja vista a expectativa de seu alcance em nível local. Ao longo de três dias serão ofertadas uma série de atividades, como oficinas para alunos, moradores e visitantes, passarinhadas, exposição de fotos de fotógrafos locais, palestras, contação de histórias e eventos culturais, entre outras. Tudo pensado para atrair o interesse da população para o mundo das aves e chamar a atenção para a riqueza da avifauna na região.

O festival de aves, por incentivar a mobilização e o engajamento, é recomendado como uma das primeiras ações quando se planeja a implementação da observação de aves como segmento ecoturístico. Além da divulgação da atividade em si, o evento geralmente agrega outros aspectos como valorização da cultura local e a disseminação de uma postura mais ética em relação ao meio ambiente (8). Por isso, a expectativa é que o festival ocorra regularmente, uma vez que reforça o tema no imaginário popular, potencializando o orgulho pelas aves e pela natureza do território.



4. A experiência do projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento”

Virou Notícia

Uma consequência não prevista, mas muito comemorada, foi o interesse da imprensa pelo projeto e suas atividades, o que atesta a receptividade e a capacidade de popularização da temática. Foram mais de quatro matérias televisivas, duas de abrangência nacional, além de inserções nas mídias impressa e digital. Dentre elas, a NatGeo, a EPTV, a TV Santa Cruz e a Rede Globo Nacional, os sites Plurale, Jornal Floripa, Revista de Ecoturismo e Radar 64, além de rádios locais.



Lições aprendidas

Naturalmente, como a grande maioria dos projetos, esta experiência deixa como legado, além dos êxitos, muitos aprendizados, que nos fizeram refletir e reavaliar outros possíveis caminhos. Merecem ser destacados aqui, especialmente, três pontos.

A atração e o engajamento de parceiros locais e regionais requerem um esforço usualmente subdimensionado nos projetos. Raramente, as alianças e parcerias se consolidam com um ou dois encontros. Ao contrário, são necessárias várias abordagens até que as partes estejam satisfatoriamente inteiradas do assunto e confiantes para tomarem suas decisões sobre se e como pretendem efetivar as parcerias. O contato com alguns atores abre espaço e perspectivas para a entrada de novos parceiros, o que não significa que uma rede será estabelecida em curto prazo. Ao longo do projeto, foram contatados diversos atores locais e regionais, sempre com o intuito de apresentar a temática, entender as demandas e identificar questões sinérgicas. Em muitos casos, inclusive, foi por meio da análise de pontos sinérgicos que ocorreram desdobramentos positivos, como cursos, palestras e adaptação das ações conduzidas por esses atores para a inclusão do tópico observação de aves.

A flexibilidade e a criatividade na condução de um projeto são essenciais para o seu sucesso, já que imprevistos de toda natureza e mudanças na gestão das instituições são frequentes. A facilidade de ajustes nos projetos depende diretamente da relação com as fontes financiadoras e com os parceiros de execução. Neste projeto, a sintonia e o alinhamento das partes prevaleceram, mas não sem muitas discussões e reavaliações. O trabalho com as escolas, por exemplo, teve que ser adaptado em face das mudanças políticas e administrativas na gestão do município de Porto Seguro. O perfil técnico do grupo de coordenação executiva, que manteve a confiança e o foco na certeza de que o movimento que se inicia com o projeto é apenas o começo de uma longa e próspera história, foi elemento-chave para o realinhamento equilibrado que permitiu o alcance de resultados ainda mais promissores.

4. A experiência do projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento”

E, não menos importante, nunca é demais frisar que o conhecimento detalhado e o acompanhamento minucioso das políticas nacionais, regionais e locais, bem como das estratégias institucionais, são primordiais para encontrar as oportunidades de sinergismo e de amplificação das experiências.

Próximos passos

O projeto serviu como um primeiro passo para a ampla divulgação das aves da região e como catalizador de um processo de reconhecimento do valor das aves para a conservação e a economia local. A semente foi plantada e existe uma atmosfera favorável à sua consolidação.

É preciso que os vários setores da sociedade de Porto Seguro continuem desenvolvendo ações para manter o assunto em pauta e ampliar sua abrangência de forma a ir solidificando esse reconhecimento. Com isso, o movimento social em favor da observação de aves poderá agregar mais adeptos, ganhando corpo e força, até que ele esteja robusto o suficiente para sustentar comportamentos e atividades permanentes. E, quem sabe, ganhar escala expandindo-se para além do município, abrangendo toda a Costa do Descobrimento e outras áreas do Extremo Sul da Bahia. As orientações para a difusão da prática estão traçadas e apontam um norte a ser seguido pelo coletivo.

Os parceiros diretamente envolvidos no projeto estão comprometidos com a causa e seguem buscando seu desenvolvimento. Entretanto, faz-se necessário o engajamento de toda a sociedade para que possa ser alcançada a transformação vislumbrada para o território – torná-lo referência para a observação de aves no Brasil e no mundo.

DANDO ASAS À CONSERVAÇÃO
Projeto de Observação de Aves na Costa do Descobrimento favorece conservação ambiental na região.

As aves possuem um importante papel para a manutenção do equilíbrio e da conservação ambiental. Elas interagem com a vegetação nos processos de polinização e dispersão das plantas, e também são bioindicadores de conservação, atuando como um termômetro da condição de preservação de um ecossistema. Nos ambientes preservados, é possível observar aves, incluindo as mais raras ou ameaçadas de extinção. E isso atrai o interesse de observadores de aves de todo mundo.

A RPPN Estação Veracel é uma dessas Unidades de Conservação e junto com a RPPN Rio do Brasil, o Parque Nacional do Pau Brasil e o Refúgio de Vida Silvestre Rio dos Frades são áreas que mantêm uma grande diversidade de aves. Mais de 300 espécies de pássaros já foram catalogadas nestas áreas.

É neste cenário do Sul da Bahia que uma parceria entre a Veracel Celulose, a Conservação Internacional (CI-Brasil), o Instituto Chico Mendes (ICMBio) e a RPPN Rio do Brasil está tornando possível a implantação do projeto de Observação de Aves da Costa do Descobrimento. Além de contribuir para a conservação ambiental, o projeto é uma estratégia para a promoção da ciência cidadã e do turismo sustentável, trazendo benefícios econômicos e sociais para a região.

Observar, contemplar, fotografar, compartilhar informações é um ótimo negócio e preserva os animais de vida livre e a floresta!

Caçar, matar, aprisionar animais é um negócio muito feio e é crime contra o meio ambiente.

Tamboril Bahia - São Paulo	Cabanha-de-cara-branca Bahia - São Paulo	Cabanha-branca Bahia - São Paulo	Cabanha-de-cara-branca Bahia - São Paulo	Tinha-grande Bahia - São Paulo
Cabanha-de-cara-branca Bahia - São Paulo				

Faça seu álbum.
Ajude na conservação!

ICMBio MMA | RPPN RIO DO BRASIL | CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL Brasil | VERACEL

Se você tem dúvida, críticas ou sugestões sobre as informações contidas nesta página, encaminhe uma mensagem pelo Fale Conosco do site www.veracel.com.br ou ligue para: 0800 721 0764 | Veracel Celulose S.A. Caixa Postal 21 | CEP: 45820-970

Cartaz para divulgação online do projeto

4. A experiência do projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento”

Referências

- (1) Sette, D.S. 2013. Plano municipal de conservação e recuperação da Mata Atlântica de Porto Seguro. Diagnóstico meio biótico. Relatório técnico não publicado apresentado à Conservação Internacional.
- (2) RPPN Estação Veracel. 2016. Plano de manejo. Eunápolis: Veracel Celulose, Gerência de Sustentabilidade, e Conservação Internacional.
- (3) Dias, I.S., I.G. Câmara, & C.F. Lino. 1990. Workshop Mata Atlântica: problemas, diretrizes e estratégias de conservação. Fundação SOS Mata Atlântica, São Paulo.
- (4) Viana, V.M., A.J. Tabanez & J.L. Batista. 1997. Dynamics and restoration of forest fragments in the Brazilian Atlantic moist forest. In: Laurence W.F., R.O. Laurence & J. Bierregard (eds.). Tropical forest remnants: ecology, management, and conservation of fragmented communities. University of Chicago Press, Chicago.
- (5) Ranta, P., T. Blom, J. Niemela, E. Joensuu & M. Siitonen. 1998. The fragmented Atlantic rain forest of Brazil: size, shape and distribution of forest fragments. *Biodiversity and Conservation* 7(3): 385-403.
- (6) Souza, T.P. 2017. Diagnóstico da ciência cidadã como ferramenta para a conservação e monitoramento de aves em unidades de conservação. Trabalho de conclusão (Mestrado Profissional em Biodiversidade em Unidades de Conservação) – Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro / Escola Nacional de Botânica Tropical.
- (7) Brasil. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. 2007. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade / Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília.
- (8) Farias, G.B. 2006. A observação de aves como possibilidade ecoturística. *Revista Brasileira de Ornitologia* 15(3): 474-477.

Plano de ação para promover a observação de aves na Costa do Descobrimento

Visão: Tornar a Costa do Descobrimento uma referência em desenvolvimento da atividade de observação de aves



 Ação desenvolvida pelo projeto “Observação de Aves na Costa do Descobrimento”

Âmbito: Turismo Sustentável
Fortalecer o turismo sustentável na Costa do Descobrimento por meio da atividade de observação de aves

Ação estruturante	Objetivo	Prioridade	Cenários de execução			Potenciais parceiros	Ano para o alcance do cenário mínimo				
			Atual (marco zero)	Mínimo	Ideal		2017	2018	2019	2020	2021
Adequar a estrutura das unidades de conservação e demais áreas relevantes para a prática de observação de aves	Promover uma visitação segura e de qualidade ao observador de aves nas UCs	Média	Algumas UCs possuem estrutura mínima, em especial trilhas e estradas de acesso ao observador, outras ainda nem recebem visitantes	UCs públicas abertas à visitação e permitindo acesso em horas favoráveis à observação.	UCs ofertam estruturas específicas de apoio ao observador (abrigo e torres). Propriedades ofertam estruturas para observação de aves	ICMBio, RPPNs, prefeituras e proprietários particulares interessados					
Desenvolver um sistema de gerenciamento da atividade de observação e fotografia de aves nas UCs	Regulamentar a operacionalidade da atividade nas UCs e demais áreas interessadas e minimizar os impactos da mesma sobre a avifauna e os ambientes naturais	Alta	Existem protocolos gerenciais mínimos em algumas UCs	Protocolos gerenciais contemplam em parte as especificidades da atividade de observação de aves	Todas as UCs que ofertam oportunidades para observação de aves possuem protocolos gerenciais que contemplam as especificidades para a atividade	ICMBio e RPPNs					
Promover treinamentos para comunitários se tornarem guias e condutores de observação de aves	Repatriar benefícios sociais, econômicos e ambientais associados à atividade de observação de aves	Alta	Existem pessoas interessadas, com alguma experiência que atendem parte da demanda, principalmente em fins de semana	Oferta de guias e condutores atende à demanda parcialmente	Oferta de guias e condutores atende à demanda	Todos os setores					
Mapear as partes interessadas no desenvolvimento da atividade na região	Mobilizar e integrar as partes interessadas da Costa do Descobrimento	Média	Desconhecimento das partes interessadas no desenvolvimento da atividade	Lista das partes interessadas no desenvolvimento da atividade	Banco de dados com o perfil das partes interessadas divulgado e acessível	Prefeituras, Convention Bureau, ONGs, Sebrae					
Sensibilizar o trade para adequação dos serviços às especificidades da atividade	Melhorar as condições de atendimento ao observador de aves, ampliando a perspectiva do trade sobre a atividade	Alta	Trade turístico desconhece a oportunidade e não está adequado à atividade	Trade conhece a oportunidade e incorpora algumas adequações demandadas pela atividade	Trade se engaja e incorpora todas as adequações demandadas pela atividade	ONGs, ICMBio, Prefeituras, Convention Bureau e Sebrae					
Criar roteiro(s) integrado(s) de observação de aves em nível local e regional	Divulgar o território e aumentar a sua competitividade para o desenvolvimento da atividade	Média	Inexistência de circuito “institucionalizado”. UCs integram ações de forma não sistemática para receber observadores	Pelo menos um roteiro ofertado a um público específico	Roteiros de observação de aves formatado e ofertado para diferentes públicos	ICMBio, Veracel, prefeituras, Conselhos de turismo e Convention Bureau					
Criar uma identidade única para o movimento de observação de aves na Costa do Descobrimento	Tornar as aves da Costa do Descobrimento motivo de orgulho para a população	Média	Inexistência de uma identidade para a atividade de observação de aves na Costa do Descobrimento	Conceito (com pelo menos nome e logomarca) criados e divulgados localmente	Identidade criada, reconhecida e apropriada pelas partes interessadas	ONGs, empresas, Prefeituras, Convention Bureau e Sebrae					
Expandir a iniciativa para outras regiões	Replicar práticas de desenvolvimento e conservação tendo como base a observação de aves	Baixa	Existem iniciativas esporádicas e pontuais de observação de aves na Costa das Baleias	Aumentam as iniciativas de observação de aves, mas não de forma sistêmica e alinhadas com a Costa do Descobrimento	Iniciativas sistêmicas são desenvolvidas em sinergia com a Costa do Descobrimento	Instituições públicas e privadas interessadas na atividade na Costa das Baleias					
Ofertar produtos turísticos voltados para a observação de aves	Valorizar a atividade de observação de aves como produto complementar ou alternativo aos outros segmentos de turismo	Média	Não existem produtos turísticos voltados à observação de aves	Existem poucos produtos turísticos voltados à observação de aves ofertados pelo trade	Existem diversos produtos turísticos ofertados pelo trade e incluídos nas ações de marketing cooperado	Agências de turismo, Prefeituras, Convention Bureau e Sebrae					

Âmbito: Governança
Construir e viabilizar fluxos colaborativos para melhor promover a observação de aves na Costa do Descobrimento

Ação estruturante	Objetivo	Prioridade	Cenários de execução			Potenciais parceiros	Ano para o alcance do cenário mínimo				
			Atual (marco zero)	Mínimo	Ideal		2017	2018	2019	2020	2021
Engajar parceiros ao movimento “Aves da Costa do Descobrimento”	Maximizar a promoção e os resultados de conservação e desenvolvimento da atividade de observação de aves	Alta	Instituições se articulam para promover a atividade a partir de um projeto inicial	Pessoas e instituições mobilizadas e engajadas em um movimento incipiente	Parceiros mobilizados e engajados de forma sistêmica pelo desenvolvimento da atividade, reconhecendo-se como parte ativa do movimento	Todos os setores					
Experimentar formas de organização do movimento “Aves da Costa do Descobrimento”	Desenvolver um movimento organizado e colaborativo	Média	Instituições se articulam para decidirem sobre os rumos iniciais do desenvolvimento da atividade	Partes interessadas se articulam, mas não se organizam e encontram periodicamente. Ainda não se reconhecem plenamente como um movimento social de pessoas e instituições por um objetivo em comum	Partes interessadas se articulam, organizam e encontram periodicamente. Também se reconhecem como um movimento social de pessoas e instituições por um objetivo em comum	Todos os setores					
Buscar recursos e parcerias para a sustentabilidade do movimento “Aves da Costa do Descobrimento”	Consolidar e manter ativo o movimento “Aves da Costa do Descobrimento”	Alta	Conversas sendo estabelecidas com partes interessadas	Recursos captados de forma cooperada viabilizam as ações básicas do movimento	Recursos captados de forma cooperada mantêm o movimento ativo em longo prazo	CI-Brasil, RPPN Estação Veracel, Prefeituras, ICMBio					

Âmbito: Ciência Cidadã e Educação Ambiental											
Fortalecer o engajamento social pelo desenvolvimento da atividade de observação de aves na Costa do Descobrimento											
Ação estruturante	Objetivo	Prioridade	Cenários de execução			Potenciais parceiros	Ano para o alcance do cenário mínimo				
			Atual (marco zero)	Mínimo	Ideal		2017	2018	2019	2020	2021
Promover "Vem Passarinhar Costa do Descobrimento" 	Estimular a ciência cidadã	Média	Iniciativas "vem passarilhar" pontuais	Pessoas e instituições se encontram periodicamente para "passarinhar"	Pessoas e instituições se identificam e engajam de forma voluntária e colaborativa pelo desenvolvimento da atividade de observação de aves na Costa do Descobrimento. Promovem um calendário de eventos "vem passarilhar"	CI-Brasil, RPPN Estação Veracel, Prefeituras, ICMBio					
Realizar o "Festival de Aves da Costa do Descobrimento" 	Divulgar o mundo das aves para a sociedade local	Alto	Projeto em desenvolvimento para realização do 1º Festival em abril de 2018	1º Festival realizado com programação diversificada e aberta ao amplo público, realizado em local de baixa visibilidade, com uma ou poucas instituições engajadas	Evento realizado anualmente com programação diversificada e aberta ao amplo público, realizado em local de alta visibilidade, com engajamento de diversos parceiros	ONGs, Prefeituras, empresas, Convention Bureau, ICMBio, agências de turismo, Sebrae, comunitários					
Realizar o "I Avistar do Extremo Sul da Bahia" 	Divulgar o mundo das aves para o sul da Bahia	Baixa	Primeiras conversas estabelecidas com o Avistar Nacional (SP)	Evento realizado com alta mobilização e apoio local	Evento realizado com alta mobilização e apoio local, regional e nacional	Avistar Brasil, ICMBio, Veracel, CI-Brasil e demais partes interessadas					
Comunicar ao amplo público sobre a diversidade da avifauna e os benefícios da atividade de observação da vida silvestre 	Compartilhar os resultados gerados pela atividade, científicos ou não, a partir de narrativas que atinjam públicos diferenciados	Alta	Matérias veiculadas em jornais locais, regionais e nacional sobre a importância e potencial da atividade. Guia de bolso das aves da Costa do Descobrimento distribuído	Criação e divulgação de algumas peças avulsas de comunicação virtuais e impressas e matérias veiculadas em nível local, regional e nacional	Plano de comunicação elaborado e implementado	Marketing cooperado através dos setores de comunicação das partes interessadas					
Mobilizar e sensibilizar professores e alunos de escolas e universidades públicas e privadas 	Despertar o interesse sobre as aves em ambiente escolar e universitário em prol do conhecimento e conservação das aves	Alta	Estudo de percepção realizado em escola do entorno das UCs. Ações para o envolvimento de escolas públicas em andamento	Escolas e universidades desenvolvem de forma eventual ações sobre a temática	Escolas e universidades desenvolvem de forma sistêmica ações sobre a temática	Prefeituras, universidades, ICMBio, Veracel, demais partes interessadas					
Promover ações de capacitação de partes interessadas para o desenvolvimento da atividade de observação de aves 	Fortalecer capacidades para gerar sensibilização, inclusão social, incremento de renda e engajamento e parceiros	Alta	Primeiro curso de treinamento para gestores de UCs e outras lideranças	Oferta eventual de treinamentos para interessados na atividade de observação de aves	Oferta periódica de treinamentos para interessados na atividade de observação de aves	Universidades, ONGs, clubes de observadores de aves, ICMBio, empresas, Sebrae, Senac, Prefeituras					
Âmbito: Gestão do Conhecimento											
Promover a produção e gestão colaborativa de conhecimento sobre a biodiversidade da avifauna na Costa do Descobrimento											
Ação estruturante	Objetivo	Prioridade	Cenários de execução			Potenciais parceiros	Ano para o alcance do cenário mínimo				
			Atual (marco zero)	Mínimo	Ideal		2017	2018	2019	2020	2021
Elaborar diagnóstico sobre a atividade de observação de aves na Costa do Descobrimento 	Compreender os potenciais e os desafios para a implantação da atividade na Costa do Descobrimento	Alta	Estudo existente e utilizado para orientar o desenvolvimento da observação de aves	Estudo publicado	Estudo publicado e amplamente divulgado, sendo utilizado como subsídio para as ações de observação de aves na região	Veracel, ICMBio, CI-Brasil e RPPN Rio do Brasil					
Realizar intercâmbios com destinos de observação de aves consolidados e participação em eventos sobre o tema 	Trocar conhecimento sobre as lições aprendidas e melhores práticas para a observação e conservação das aves	Média	Intercâmbios realizados em Ubatuba (2015), Paraty e RPPN Regua-RJ (2016), participação no Festival de Aves de Parati (2016), participação no Avistar Rio (2016) e Avistar Brasil (2017)	Pelo menos um intercâmbio e/ou evento atendido pelas partes interessadas por ano	Intercâmbios e eventos atendidos com frequência pelas partes interessadas	Todos os setores					
Elaborar orientações para desenvolver a atividade de observação de aves na Costa do Descobrimento 	Direcionar as ações cooperadas para o desenvolvimento da atividade em nível regional	Média	Documento com orientações para o desenvolvimento da atividade de observação de aves elaborado	Orientações utilizadas de forma isolada e pontual	Orientações utilizadas de forma cooperada e periodicamente atualizadas	Todos os setores					
Estimular pesquisas sobre a avifauna na Costa do Descobrimento	Gerar conhecimento científico sobre a avifauna da região	Média	Poucos artigos científicos sobre as aves publicados. A maioria das informações estão em relatórios técnicos não publicados	Pesquisas sobre a avifauna realizadas e publicadas	Publicações regulares sobre avifauna embasam ações de conservação	Instituições de pesquisa, ONGs e pesquisadores independentes					
Manter uma base de dados única e colaborativa sobre a biodiversidade da avifauna na Costa do Descobrimento	Atualizar, armazenar, incrementar e disponibilizar de forma colaborativa uma base de conhecimento sobre a biodiversidade da avifauna da Costa do Descobrimento	Média	Há registros disponíveis em plataformas colaborativas (WikiAves, e-Birds etc.)	Plataformas existentes são conhecidas e utilizadas pelas partes interessadas	Informações sobre as aves da Costa do Descobrimento estão disponíveis e atualizadas em plataformas colaborativas	Todos os setores					

Lista das aves da Costa do Descobrimento

Legenda:

Nível de Interesse = nível de interesse para observadores de aves

(veja Capítulo 2 desta publicação)

IUCN = espécies ameaçadas em âmbito global

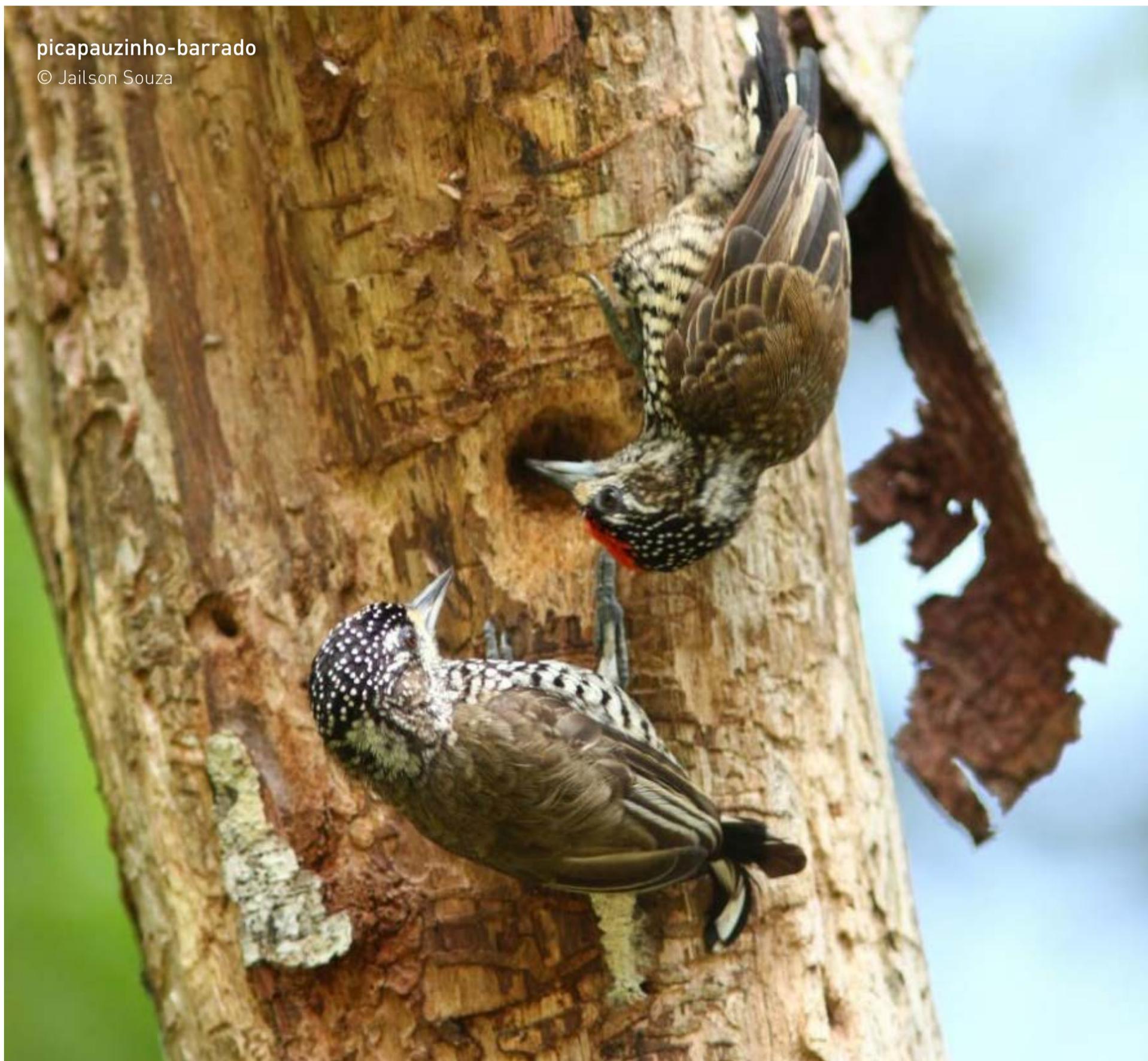
(VU = vulnerável; EN = em perigo, CR = criticamente ameaçada; NT = quase ameaçada)

MMA = espécies ameaçadas em âmbito nacional

(VU = vulnerável; EN = em perigo, CR = criticamente ameaçada; NT = quase ameaçada)

picapauzinho-barrado

© Jailson Souza



Nome do Taxon	Nome Comum	Endêmica da Mata Atlântica	Nível de Interesse	Ameaçada	
				IUCN	MMA
Tinamiformes					
Tinamidae					
<i>Tinamus solitarius</i>	macuco	X	2	NT	
<i>Crypturellus soui</i>	tururim		2		
<i>Crypturellus variegatus</i>	inambu-anhangá		2		
<i>Crypturellus parvirostris</i>	inambu-chororó				
<i>Crypturellus tataupa</i>	inambu-chintã				
<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdiz				
<i>Nothura boraquira</i>	codorna-do-nordeste				
Anseriformes					
Anatidae					
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê				
<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato				
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	ananaí				
Galliformes					
Cracidae					
<i>Penelope superciliaris</i>	jacupemba				
<i>Penelope obscura</i>	jacuguaçu				
<i>Ortalis araucuan</i>	aracuã-de-barriga-branca	X	3		
Odontophoridae					
<i>Odontophorus capueira</i>	uru	X	1		
Podicipediformes					
Podicipedidae					
<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno				
<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-caçador				
Suliformes					
Fregatidae					
<i>Fregata magnificens</i>	tesourão				
Phalacrocoracidae					
<i>Nannopterum brasilianus</i>	biguá				
Pelecaniformes					
Ardeidae					
<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi				
<i>Cochlearius cochlearius</i>	arapapá				
<i>Nycticorax nycticorax</i>	socó-dorminhoco				
<i>Nyctanassa violacea</i>	savacu-de-coroa				
<i>Butorides striata</i>	socozinho				
<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi				
<i>Cochlearius cochlearius</i>	arapapá				
<i>Nycticorax nycticorax</i>	socó-dorminhoco				
<i>Nyctanassa violacea</i>	savacu-de-coroa				
<i>Butorides striata</i>	socozinho				
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira				
<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura				
<i>Ardea alba</i>	garça-branca				
<i>Pilherodius pileatus</i>	garça-real				
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena				
<i>Egretta caerulea</i>	garça-azul				
Cathartiformes					
Cathartidae					
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha				
<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela				
<i>Coragyps atratus</i>	urubu				
<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei				

Nome do Taxon	Nome Comum	Endêmica da Mata Atlântica	Nível de Interesse	Ameaçada	
				IUCN	MMA
Accipitriformes					
Accipitridae					
<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-gato				
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	caracoleiro				
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	gaviãozinho				
<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira				
<i>Harpagus bidentatus</i>	gavião-ripina		2		
<i>Harpagus diodon</i>	gavião-bombachinha				
<i>Circus buffoni</i>	gavião-do-banhado				
<i>Ictinia plumbea</i>	sovi				
<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo				
<i>Amadonastur lacernulatus</i>	gavião-pombo-pequeno	X	3	VU	VU
<i>Urubitinga urubitinga</i>	gavião-preto				
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó				
<i>Buteo nitidus</i>	gavião-pedrês		2		
<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-curta				
<i>Buteo albonotatus</i>	gavião-urubu				
<i>Harpia harpyja</i>	gavião-real		4	NT	VU
<i>Spizaetus tyrannus</i>	gavião-pega-macaco				
<i>Spizaetus melanoleucus</i>	gavião-pato				
<i>Spizaetus ornatus</i>	gavião-de-penacho		1	NT	
Gruiformes					
Rallidae					
<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes				
<i>Amaurolimnas concolor</i>	saracura-lisa				
<i>Laterallus viridis</i>	sanã-castanha				
<i>Mustelirallus albicollis</i>	sanã-carijó				
<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã				
<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água				
<i>Porphyrio martinicus</i>	frango-d'água-azul				
Charadriiformes					
Charadriidae					
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero				
<i>Pluvialis dominica</i>	batuiriçu				
<i>Pluvialis squatarola</i>	batuiriçu-de-axila-preta				
<i>Charadrius semipalmatus</i>	batuíra-de-bando				
<i>Charadrius collaris</i>	batuíra-de-coleira				
Scolopacidae					
<i>Numenius hudsonicus</i>	maçarico-de-bico-torto				
<i>Actitis macularius</i>	maçarico-pintado				
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário				
<i>Tringa melanoleuca</i>	maçarico-grande-de-perna-amarela				
<i>Tringa semipalmata</i>	maçarico-de-asa-branca				
<i>Tringa flavipes</i>	maçarico-de-perna-amarela				
<i>Arenaria interpres</i>	vira-pedras				
<i>Calidris alba</i>	maçarico-branco				
<i>Calidris pusilla</i>	maçarico-rasteirinho		2	NT	EN
Jacaniidae					
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã				
Sternidae					
<i>Sterna hirundo</i>	trinta-réis-boreal				
<i>Thalasseus acuflavidus</i>	trinta-réis-de-bando				

Nome do Taxon	Nome Comum	Endêmica da Mata Atlântica	Nível de Interesse	Ameaçada	
				IUCN	MMA
Columbiformes					
Columbidae					
<i>Columbina minuta</i>	rolinha-de-asa-canela				
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha				
<i>Columbina squammata</i>	fogo-apagou				
<i>Columbina picui</i>	rolinha-picuí				
<i>Claravis pretiosa</i>	pararu-azul				
<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico				
<i>Patagioenas speciosa</i>	pomba-trocal		2		
<i>Patagioenas picazuro</i>	asa-branca				
<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega				
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu				
<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-de-testa-branca				
<i>Geotrygon montana</i>	pariri				
Cuculiformes					
Cuculidae					
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato				
<i>Coccyzus euleri</i>	papa-lagarta-de-euler				
<i>Crotophaga major</i>	anu-coroca				
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto				
<i>Guira guira</i>	anu-branco				
<i>Tapera naevia</i>	saci				
Strigiformes					
Strigidae					
<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato				
<i>Megascops atricapilla</i>	corujinha-sapo	X	1		
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	murucututu		2		VU
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	murucututu-de-barriga-amarela	X	1		
<i>Strix virgata</i>	coruja-do-mato				
<i>Strix huhula</i>	coruja-preta		2		VU
<i>Glaucidium minutissimum</i>	caburé-miudinho	X	1		
<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé				
<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira				
Nyctibiiformes					
Nyctibiidae					
<i>Nyctibius griseus</i>	urutau				
<i>Nyctibius leucopterus</i>	urutau-de-asa-branca		4		CR
Caprimulgiformes					
Caprimulgidae					
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	bacurau-ocelado				
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju				
<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau				
<i>Hydropsalis parvula</i>	bacurau-chintã				
<i>Hydropsalis torquata</i>	bacurau-tesoura				
<i>Chordeiles minor</i>	bacurau-norte-americano				
<i>Chordeiles acutipennis</i>	bacurau-de-asa-fina				
Apodiformes					
Apodidae					
<i>Chaetura cinereiventris</i>	andorinhão-de-sobre-cinzento				
<i>Panyptila cayennensis</i>	andorinhão-estofador				

Nome do Táxon	Nome Comum	Endêmica da Mata Atlântica	Nível de Interesse	Ameaçada	
				IUCN	MMA
Apodiformes					
Trochilidae					
<i>Glaucis dohrnii</i>	balança-rabo-canela	X	5	EN	EN
<i>Glaucis hirsutus</i>	balança-rabo-de-bico-torto				
<i>Phaethornis ruber</i>	rabo-branco-rubro				
<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado				
<i>Phaethornis margarettae</i>	rabo-branco-de-margarette	X	5		EN
<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura				
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	beija-flor-cinza	X	1		
<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto				
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	beija-flor-de-veste-preta				
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	beija-flor-vermelho				
<i>Discosura longicaudus</i>	bandeirinha		2		
<i>Chlorestes notata</i>	beija-flor-de-garganta-azul		2		
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho				
<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-fronte-violeta	X	1		
<i>Hylocharis sapphirina</i>	beija-flor-safira		2		
<i>Hylocharis cyanus</i>	beija-flor-roxo				
<i>Amazilia leucogaster</i>	beija-flor-de-barriga-branca		2		
<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca				
<i>Amazilia fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde				
<i>Heliothryx auritus</i>	beija-flor-de-bochecha-azul				
<i>Heliomaster squamosus</i>	bico-reto-de-banda-branca				
<i>Calliphlox amethystina</i>	estrelinha-ametista				
Trogoniformes					
Trogonidae					
<i>Trogon viridis</i>	surucuá-de-barriga-amarela				
<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado				
<i>Trogon rufus</i>	surucuá-dourado				
Coraciiformes					
Alcedinidae					
<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande				
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde				
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno				
Momotidae					
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	jujuva	X	1		
Galbuliformes					
Galbulidae					
<i>Galbula ruficauda</i>	ariramba				
Bucconidae					
<i>Nystalus chacuru</i>	joão-bobo				
<i>Malacoptila striata</i>	barbudo-rajado		1	NT	
<i>Monasa morphoeus</i>	chora-chuva-de-cara-branca		4		EN
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	urubuzinho		2		
Piciformes					
Ramphastidae					
<i>Ramphastos vitellinus</i>	tucano-de-bico-preto		2	VU	
<i>Selenidera maculirostris</i>	araçari-poca	X	1		
<i>Pteroglossus aracari</i>	araçari-de-bico-branco				
Picidae					
<i>Picumnus exilis</i>	picapauzinho-de-pintas-amarelas		3		
<i>Picumnus cirratus</i>	picapauzinho-barrado				
<i>Picumnus albosquamatus</i>	picapauzinho-escamoso				

Nome do Táxon	Nome Comum	Endêmica da Mata Atlântica	Nível de Interesse	Ameaçada	
				IUCN	MMA
Piciformes					
Picidae					
<i>Picumnus exilis</i>	picapauzinho-de-pintas-amarelas		3		
<i>Picumnus cirratus</i>	picapauzinho-barrado				
<i>Picumnus albosquamatus</i>	picapauzinho-escamoso				
<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco				
<i>Melanerpes flavifrons</i>	benedito-de-testa-amarela	X	1		
<i>Veniliornis affinis</i>	picapauzinho-avermelhado		2		
<i>Piculus flavigula</i>	pica-pau-bufador				
<i>Piculus polyzonus</i>	pica-pau-dourado-grande	X	5		EN
<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado				
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo				
<i>Celeus torquatus</i>	pica-pau-de-coleira		4	NT	VU
<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela				
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca				
<i>Campephilus robustus</i>	pica-pau-rei	X	1		
<i>Campephilus melanoleucos</i>	pica-pau-de-topete-vermelho				
Falconiformes					
Falconidae					
<i>Caracara plancus</i>	carcará				
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro				
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã				
<i>Micrastur mintoni</i>	falcão-críptico		2		
<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio				
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri				
<i>Falco rufigularis</i>	cauré				
<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira				
Psittaciformes					
Psittacidae					
<i>Primolius maracana</i>	maracanã		1	NT	
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão				
<i>Aratinga auricapillus</i>	jandaia-de-testa-vermelha		1	NT	
<i>Eupsittula aurea</i>	periquito-rei				
<i>Pyrrhura cruentata</i>	tiriba-grande	X	5	VU	VU
<i>Pyrrhura leucotis</i>	tiriba-de-orelha-branca	X	5	NT	VU
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim				
<i>Brotogeris tirica</i>	periquito-verde	X	1		
<i>Touit melanonotus</i>	apuim-de-costas-pretas	X	3	EN	VU
<i>Touit surdus</i>	apuim-de-cauda-amarela	X	3	VU	VU
<i>Pionus reichenowi</i>	maitaca-de-barriga-azul	X	5		VU
<i>Amazona amazonica</i>	curica				
<i>Amazona rhodocorytha</i>	chauá	X	3	EN	VU
Passeriformes					
Thamnophilidae					
<i>Myrmotherula axillaris</i>	choquinha-de-flanco-branco				
<i>Myrmotherula urosticta</i>	choquinha-de-rabo-cintado	X	5	VU	VU
<i>Formicivora grisea</i>	papa-formiga-pardo				
<i>Thamnomanes caesius</i>	ipecuá		4		VU
<i>Herpsilochmus pileatus</i>	chorozinho-de-boné	X	5	VU	VU
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	chorozinho-de-asa-vermelha				
<i>Thamnophilus palliatus</i>	choca-listrada				
<i>Thamnophilus ambiguus</i>	choca-de-sooretama	X	3		
<i>Taraba major</i>	choró-boi				

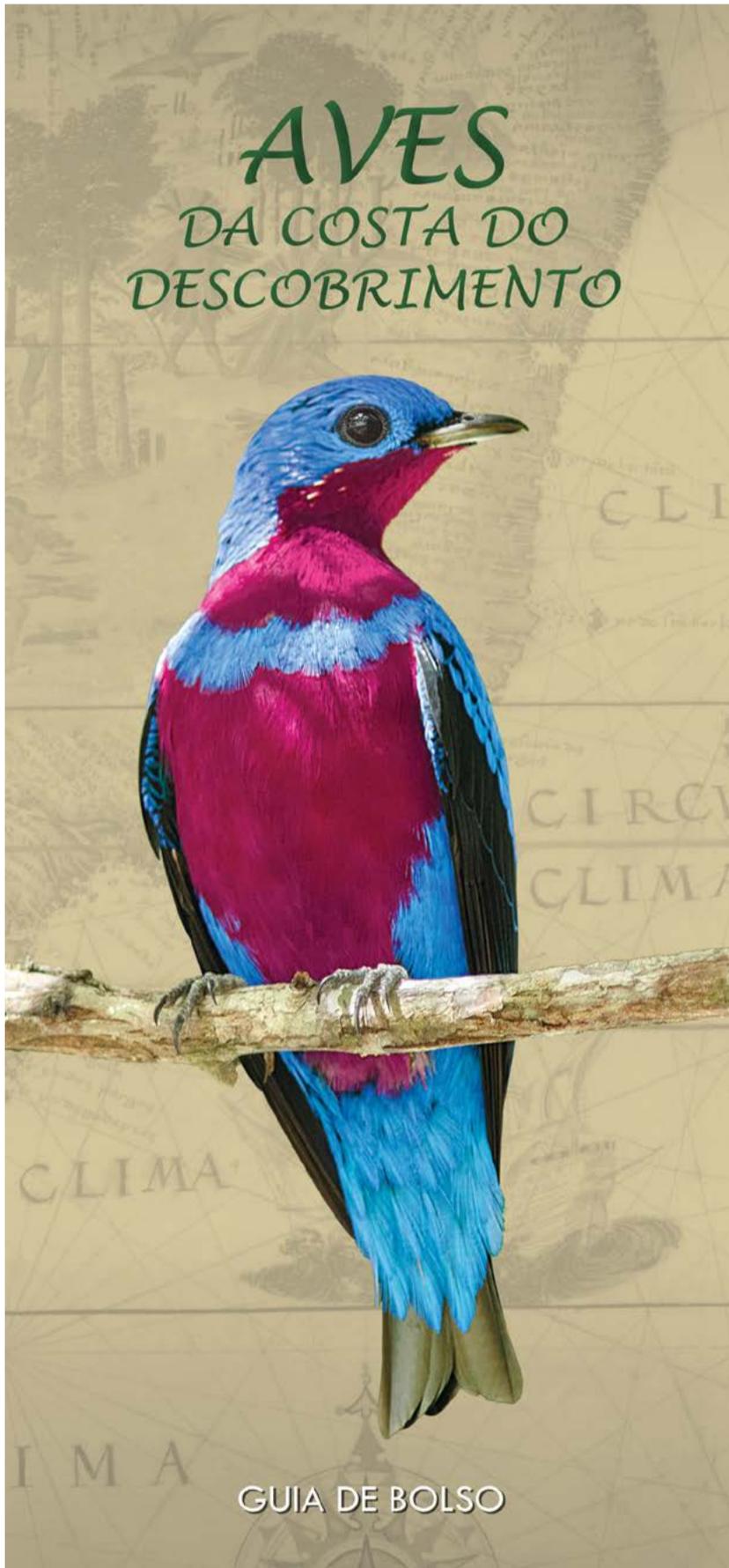
Nome do Taxon	Nome Comum	Endêmica da Mata Atlântica	Nível de Interesse	Ameaçada	
				IUCN	MMA
Passeriformes					
Thamnophilidae					
<i>Pyriglena leucoptera</i>	papa-taoca-do-sul	X	1		
<i>Drymophila squamata</i>	pintadinho	X	1	VU	VU
Conopophagidae					
<i>Conopophaga melanops</i>	cuspidor-de-máscara-preta	X	1		
Formicariidae					
<i>Formicarius colma</i>	galinha-do-mato				
Scleruridae					
<i>Sclerurus macconnelli</i>	vira-folha-de-peito-vermelho		4		VU
Dendrocolaptidae					
<i>Dendrocincla turdina</i>	arapaçu-liso	X	1		
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde				
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	arapaçu-bico-de-cunha		2		
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado	X	1		
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	arapaçu-de-garganta-amarela				
<i>Campylorhamphus trochilrostris</i>	arapaçu-beija-flor		4		EN
<i>Dendroplex picus</i>	arapaçu-de-bico-branco	X			
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-grande				
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	arapaçu-de-garganta-branca				
Xenopidae					
<i>Xenops minutus</i>	bico-virado-miúdo				
<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado-carijó				
Furnariidae					
<i>Furnarius figulus</i>	casaca-de-couro-da-lama				
<i>Furnarius leucopus</i>	casaca-de-couro-amarelo				
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro				
<i>Automolus leucophthalmus</i>	barranqueiro-de-olho-branco	X	1		
<i>Philydor atricapillus</i>	limpa-folha-coroadado	X	1		
<i>Pseudoseisura cristata</i>	casaca-de-couro				
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	joão-de-pau				
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié				
<i>Synallaxis frontalis</i>	petrim				
<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném				
Pipridae					
<i>Ceratopipra rubrocapilla</i>	cabeça-encarnada		2		
<i>Manacus manacus</i>	rendeira				
<i>Machaeropterus regulus</i>	tangará-rajado	X	3		
<i>Dixiphia pipra</i>	cabeça-branca		2		
<i>Chiroxiphia pareola</i>	tangará-príncipe		2		
Onychorhynchidae					
<i>Myiobius barbatus</i>	assanhadinho				
Tityridae					
<i>Schiffornis turdina</i>	flautim-marrom		2		
<i>Laniocera hypopyrra</i>	chorona-cinza		2		
<i>Tityra inquisitor</i>	anambé-branco-de-bochecha-parda				
<i>Tityra cayana</i>	anambé-branco-de-rabo-preto				
<i>Pachyramphus viridis</i>	caneleiro-verde				
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleiro-preto				
<i>Pachyramphus marginatus</i>	caneleiro-bordado				
<i>Pachyramphus validus</i>	caneleiro-de-chapéu-preto				

Nome do Táxon	Nome Comum	Endêmica da Mata Atlântica	Nível de Interesse	Ameaçada	
				IUCN	MMA
Passeriformes					
Cotingidae					
<i>Carpornis melanocephala</i>	sabiá-pimenta	X	3	VU	VU
<i>Lipaugus vociferans</i>	cricrió		2		
<i>Procnias nudicollis</i>	araponga	X	3	VU	
<i>Cotinga maculata</i>	crejoá	X	5	EN	CR
<i>Xipholena atropurpurea</i>	bacacu-de-asa-branca	X	5	EN	VU
Platyrynchidae					
<i>Platyrynchus mystaceus</i>	patinho				
Rhynchocyclidae					
<i>Mionectes oleagineus</i>	abre-asa				
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo				
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>	bico-chato-grande		2		
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>	bico-chato-de-cabeça-cinza		2		
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	bico-chato-amarelo				
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	teque-teque	X	1		
<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio				
<i>Myiornis auricularis</i>	miudinho	X	1		
Tyrannidae					
<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro				
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	barulhento				
<i>Ornithion inermis</i>	poiaeiro-de-sobrancelha		2		
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha				
<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela				
<i>Elaenia spectabilis</i>	guaracava-grande				
<i>Elaenia chilensis</i>	guaracava-de-crista-branca				
<i>Elaenia cristata</i>	guaracava-de-topete-uniforme				
<i>Capsiempis flaveola</i>	marianinha-amarela				
<i>Phaeomyias murina</i>	bagageiro				
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	piolhinho				
<i>Attila spadiceus</i>	capitão-de-saíra-amarelo		4		VU
<i>Legatus leucophaius</i>	bem-te-vi-pirata				
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	maria-cavaleira-pequena		2		
<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré				
<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira				
<i>Sirystes sibilator</i>	gritador				
<i>Rhytipterna simplex</i>	vissíá				
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi				
<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro				
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado				
<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei				
<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho				
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri				
<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha				
<i>Empidonamus varius</i>	peitica				
<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe				
<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada				
<i>Arundinicola leucocephala</i>	freirinha				
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	guaracavuçu				
<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado				
<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno				
<i>Xolmis velatus</i>	noivinha-branca				
<i>Xolmis irupero</i>	noivinha				

Nome do Táxon	Nome Comum	Endêmica da Mata Atlântica	Nível de Interesse	Ameaçada	
				IUCN	MMA
Passeriformes					
Vireonidae					
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari				
<i>Vireo chivi</i>	juruviara				
Hirundinidae					
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa				
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora				
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo				
<i>Progne chalybea</i>	andorinha-grande				
<i>Tachycineta albiventer</i>	andorinha-do-rio				
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-de-sobre-branco				
Troglodytidae					
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra				
<i>Campylorhynchus turdinus</i>	catatau		2		
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	garrinchão-pai-avô				
Donacobiidae					
<i>Donacobius atricapilla</i>	japacanim				
Poliptilidae					
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	chirito				
Turdidae					
<i>Turdus flavipes</i>	sabiá-una				
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-branco				
<i>Turdus fumigatus</i>	sabiá-da-mata		2		
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira				
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca				
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira				
Mimidae					
<i>Mimus gilvus</i>	sabiá-da-praia		1		
<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo				
Motacillidae					
<i>Anthus lutescens</i>	caminheiro-zumbidor				
Passerellidae					
<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo				
<i>Arremon taciturnus</i>	tico-tico-de-bico-preto		2		
Parulidae					
<i>Setophaga pitiayumi</i>	mariquita				
<i>Setophaga striata</i>	mariquita-de-perna-clara				
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra				
<i>Myiothlypis rivularis</i>	pula-pula-ribeirinho				
Icteridae					
<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe				
<i>Icterus jamacaii</i>	corrupião				
<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto				
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi				
<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim				
<i>Sturnella superciliaris</i>	polícia-inglesa-do-sul				
Thraupidae					
<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva				
<i>Schistochlamys melanopis</i>	sanhaço-de-coleira		1		
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	bico-de-veludo				
<i>Paroaria dominicana</i>	cardeal-do-nordeste				
<i>Tangara brasiliensis</i>	cambada-de-chaves	X	3		
<i>Tangara cyanomelas</i>	saíra-pérola	X	3		
<i>Tangara seledon</i>	saíra-sete-cores	X	1		

Nome do Táxon	Nome Comum	Endêmica da Mata Atlântica	Nível de Interesse	Ameaçada	
				IUCN	MMA
Passeriformes					
Thraupidae					
<i>Tangara sayaca</i>	sanhaço-cinzento				
<i>Tangara palmarum</i>	sanhaço-do-coqueiro				
<i>Tangara peruviana</i>	saíra-sapucaia	X	3	VU	VU
<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela				
<i>Nemosia pileata</i>	saíra-de-chapéu-preto				
<i>Conirostrum bicolor</i>	figuinha-do-mangue		2	NT	
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra				
<i>Chlorophanes spiza</i>	saí-verde				
<i>Hemithraupis flavicollis</i>	saíra-galega		2		
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	saíra-ferrugem	X	1		
<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu				
<i>Coryphospingus pileatus</i>	tico-tico-rei-cinza				
<i>Lanio cristatus</i>	tiê-galo				
<i>Ramphocelus bresilius</i>	tiê-sangue	X	1		
<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha				
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	saíra-beija-flor				
<i>Dacnis nigripes</i>	saí-de-pernas-pretas	X	2	NT	
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul				
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica				
<i>Tiaris fuliginosus</i>	cigarra-preta				
<i>Sporophila falcirostris</i>	cigarra	X	3	VU	VU
<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano				
<i>Sporophila ardesiaca</i>	papa-capim-de-costas-cinzas				
<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho				
<i>Sporophila albogularis</i>	golinho				
<i>Sporophila leucoptera</i>	chorão				
<i>Sporophila bouvreuil</i>	caboclinho				
<i>Sporophila angolensis</i>	curió				
<i>Emberizoides herbicola</i>	canário-do-campo				
<i>Saltator maximus</i>	tempera-viola				
Cardinalidae					
<i>Habia rubica</i>	tiê-de-bando				
<i>Caryothraustes canadensis</i>	furriel		2		
Fringillidae					
<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim				
<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo				
<i>Euphonia xanthogaster</i>	fim-fim-grande		2		
<i>Euphonia pectoralis</i>	ferro-velho	X	1		
Passeridae					
<i>Passer domesticus</i>	pardal				

Guia de bolso: Aves na Costa do Descobrimento



A Zona Turística da Costa do Descobrimento abrange os municípios de Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Belmonte. Ela abriga pelo menos 360 espécies de aves, sendo 30 ameaçadas de extinção e 49 endêmicas da Mata Atlântica.

Este guia apresenta as aves mais comuns e as mais interessantes de serem observadas na Costa do Descobrimento. Algumas podem ser vistas facilmente em diversos ambientes, mesmo em áreas urbanizadas. Outras são mais exigentes e se restringem aos ambientes naturais, como florestas, manguezais e restingas. O projeto “Observação de aves na Costa do Descobrimento” concentrou suas ações no município de Porto Seguro, especialmente em quatro unidades de conservação: RPPN Estação Veracel, RPPN Rio do Brasil, Parque Nacional do Pau Brasil e Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades.



COMO COMEÇAR A PASSARINHA

REPARE

Dezenas de espécies de aves cruzam seu caminho todos os dias. Abra seus olhos e ouvidos e repare em seu entorno.

IDENTIFIQUE

Quais aves você encontrou? Repare no tamanho, no formato do corpo e na coloração. Atente também para seus cantos ou pios e para o ambiente em que elas estão. Isso vai facilitar a identificação das espécies. Um binóculo pode ajudar bastante.

REGISTRE

Fotografar, gravar as vocalizações e desenhar as aves encontradas auxilia na identificação e mantém a memória das suas passarinhadas.

TOME NOTA

Faça uma lista das espécies que você encontrou em cada passarinhada. Você pode usar uma caderneta ou um aplicativo como o eBird.

PROTEJA

Compartilhe seus registros, fotos e gravações por meio de portais como WikiAves, xeno-canto, eBird e Táxeus. Essas informações ajudam os pesquisadores a estudar e proteger as aves.

ORGANIZADORES

Luciano Moreira-Lima e Ivana Lamas

ARTE GRÁFICA

Daniel Mello e Gabriel Mello

CRÉDITOS DAS FOTOGRAFIAS

© Ciro Albano: bacacu-de-asa-branca, balança-rabo-canela, chorozinho-de-boné, rabo-branco-de-margarette
© Jailson Souza: crejoá, harpia, tangará-príncipe
© Rafael Bessa: cardeal-do-nordeste, pitiguari, quero-quero, saracura-três-potes, urubu-rei

As demais fotografias são de autoria de Daniel Mello e Gabriel Mello





macuco
Tinamus solitarius



aracuã-de-barriga-branca
Ortalis araucuan



biguá
Nannopterum brasilianus



socozinho
Butorides striata



garça-branca
Ardea alba



garça-branca-pequena
Egretta thula



garça-azul
Egretta caerulea



urubu-de-cabeça-vermelha
Cathartes aura



urubu
Coragyps atratus



urubu-rei
Sarcoramphus papa



gavião-carijó
Rupornis magnirostris



gavião-real
Harpyia harpyja



gavião-pato
Spizaetus melanoleucus



saracura-três-potes
Aramides cajaneus



quero-quero
Vanellus chilensis



bätuira-de-bando
Charadrius semipalmatus



maçarico-pintado
Actitis macularius



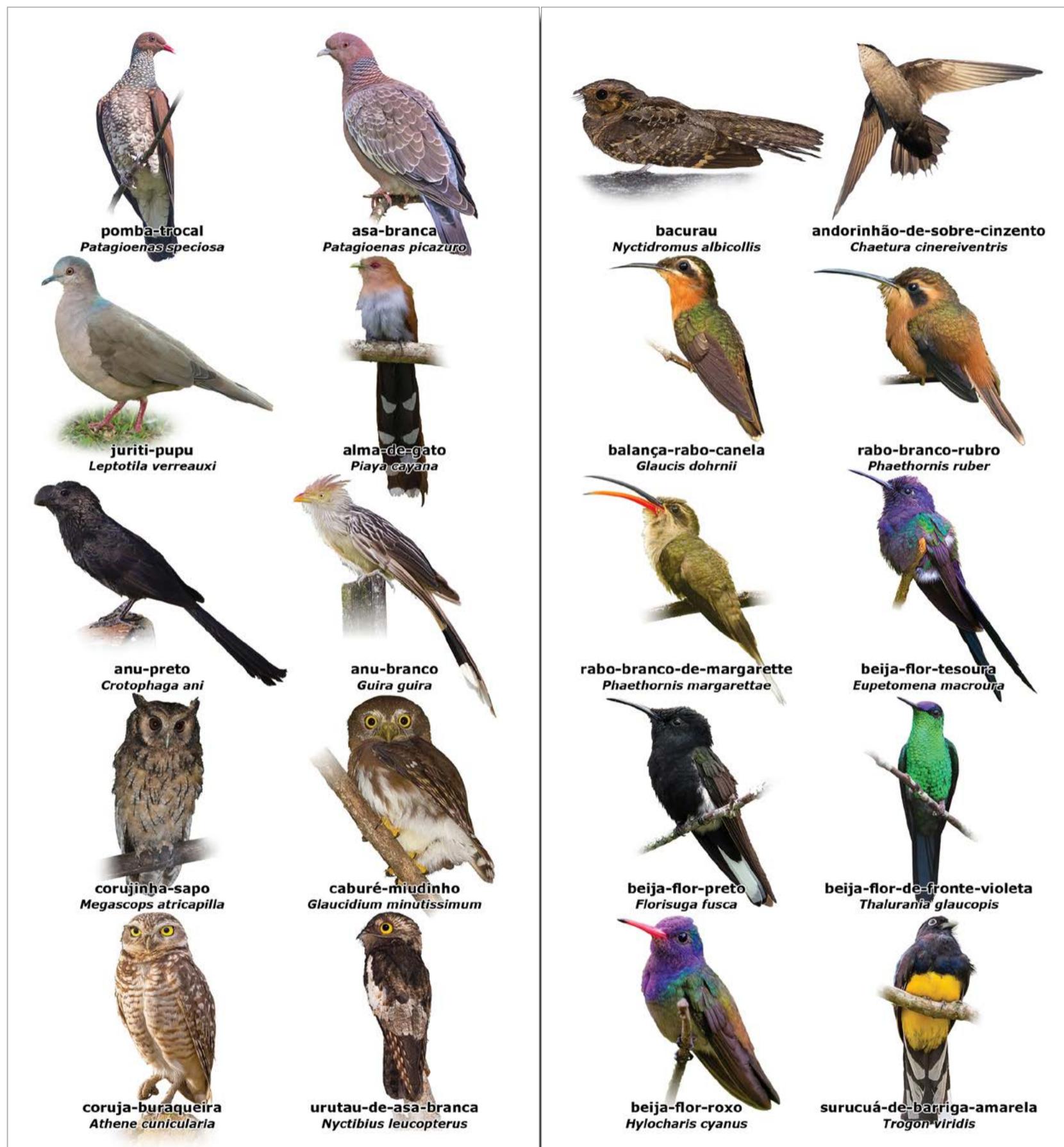
jaçaná
Jacana jacana

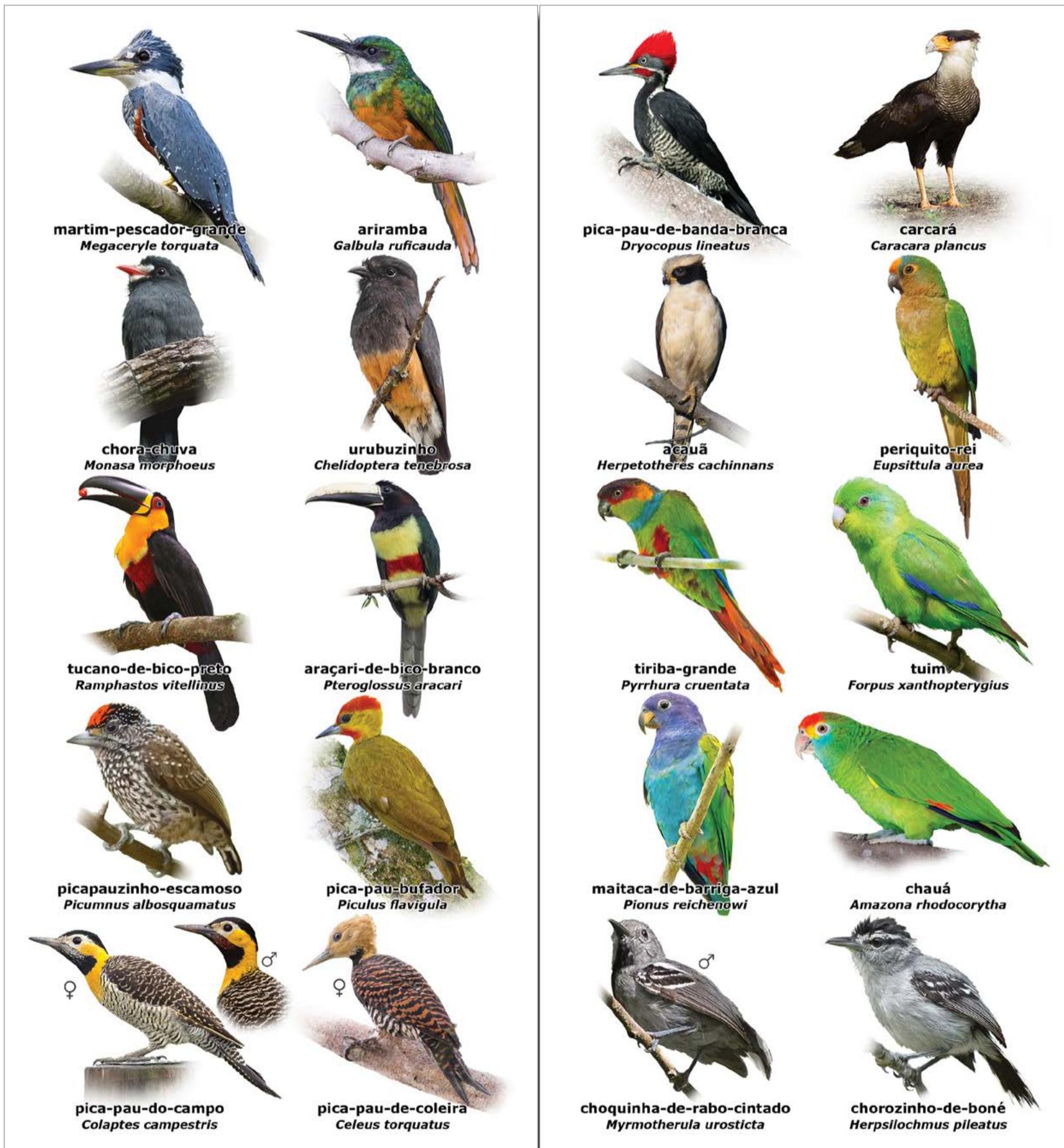


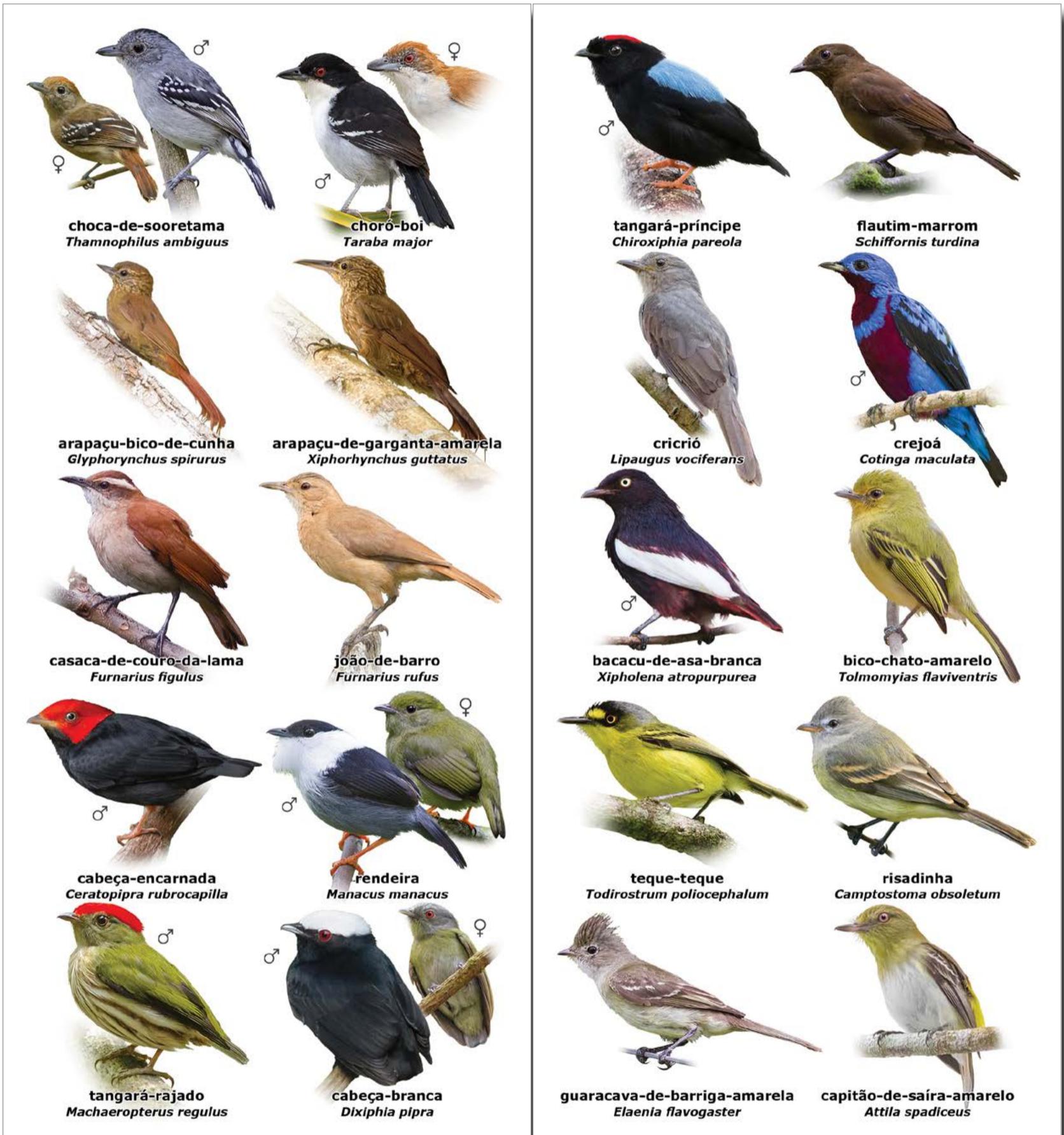
rolinha
Columbina talpacoti

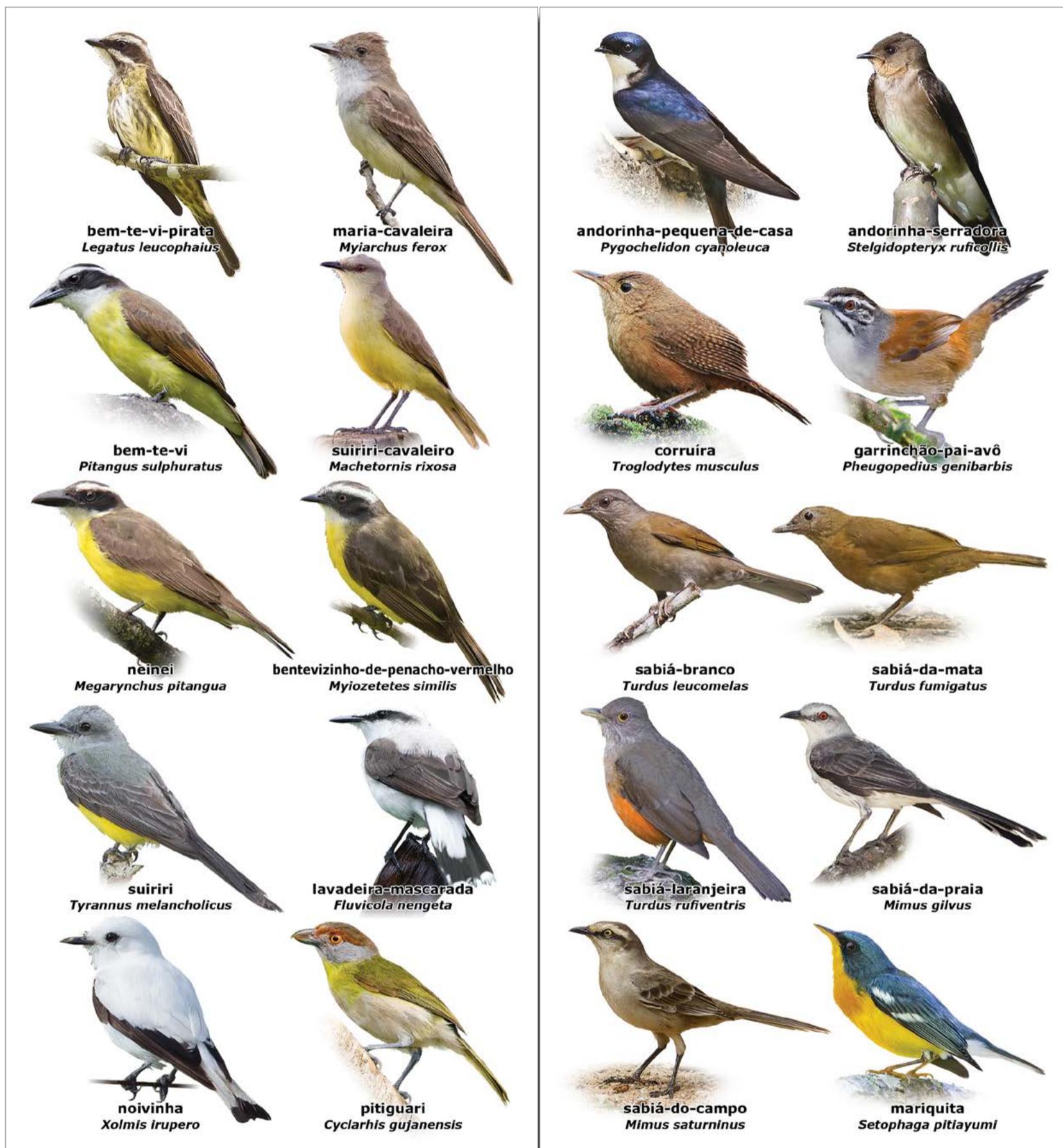


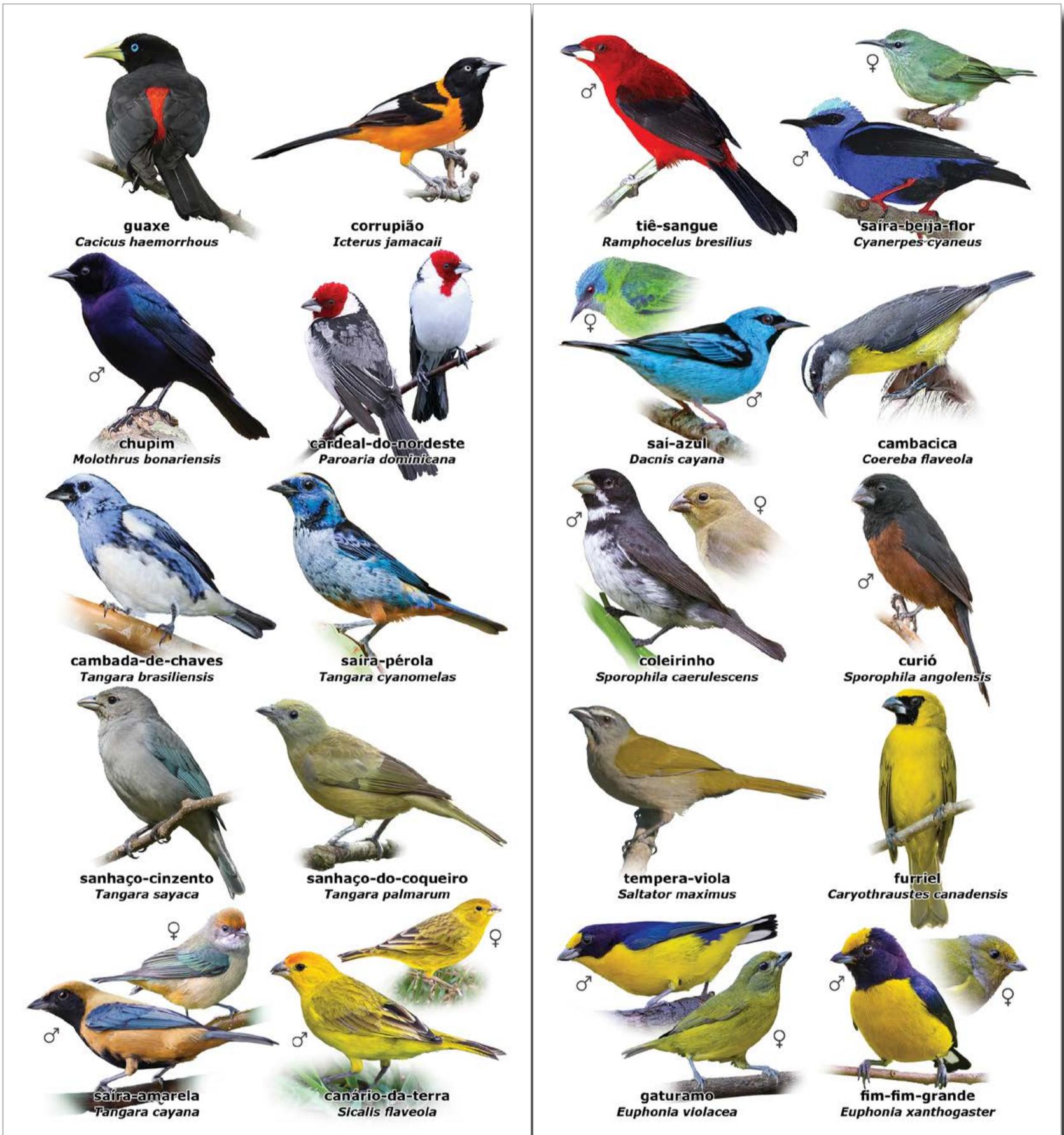
fogo-apagou
Columbina squammata













Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-98830-32-2



9 788598 830322

CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL
Brasil



ESTACÃO
VERACEL



RPPN
RIO DO BRASIL



REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DO
RIO DOS FRADES
ICMBio-MMA



PARQUE NACIONAL DO
PAU BRASIL
ICMBio-MMA



ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA



Porto
Seguro
Pra Viver e Ser Feliz!



SANTO CRUZ
CABRÁLIA
Bem melhor pra você.

